

Resumo: OS DESAFIOS DO PROFESSOR ALFABETIZADOR EM UMA TURMA DO 3º ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Edna Solange Ruhmke¹; Leandra Cristina dos Santos Lima¹; Marcia Ângela Patrícia²

¹Acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal Rondônia (2015); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004); Docente do Curso de Pedagogia da UNIR\ *Campus* de Ariquemes-RO. *E-mail*: marroco@unir.br

Pesquisa Bibliográfica e empírica em uma escola pública do município de Ariquemes (RO).

Autor correspondente: Edna Solange Ruhmke. Endereço. Rua: Roraima, 3079 – Setor: 05 Ariquemes - RO. *E-mail*: ednahuhmke2005@gmail.com

RESUMO

Temos por objetivo expor alguns desafios enfrentados pelo professor alfabetizador em turmas do 3º ano do ciclo de alfabetização. Em 2010 instituiu-se o ciclo de alfabetização conforme orientações do Parecer nº 4, de 20 de fevereiro de 2008. A nosso ver, por um entendimento equivocado sobre a concepção de ciclo e a concepção de progressão automática, que são distintas, um número de alunos tem chegado ao 3º ano sem a apropriação da aprendizagem, não se tem alfabetizado no tempo certo. Conforme a PNE (Lei nº 13.005/2014), a alfabetização deve ocorrer, no máximo, até os 8 anos de idade. Conforme o INEP (2018), 14,4% das crianças do 3º ano estão fora da faixa etária. Com amparo em Soares (2004), Kramer (1986) e Grava (2019) compreendemos que a alfabetização é a abertura para uma nova concepção de mundo, transformando crianças e adultos em pessoas leitoras e que saibam escrever e fazer o uso social destes instrumentos. Considerando a importância da alfabetização na vida contemporânea, é necessário concentrar no problema em tela, o fracasso da alfabetização no 3º ano do Ensino Fundamental I. Nossa inquietação surgiu a partir de uma experiência enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do 3º ano de uma escola pública de Ariquemes – RO. Identificamos que, de um total de 27 alunos, somente 06 estavam alfabetizados. Nesse sentido, fica evidente que o professor do 3º ano tem recebido os alunos com déficit de conhecimentos; compreendemos que esses conhecimentos deveriam ter sido adquiridos nos anos anteriores, 1º e 2º ano. O que requer um trabalho duplo para o professor do 3º ano, alfabetizar, no sentido de ensinar até mesmo o alfabeto, desenvolver atividades diferenciadas para alunos cujas limitações são maiores. Durante o desenvolvimento do projeto do PIBID foi possível colaborar para que essas dificuldades fossem amenizadas, embora, para alguns, não obtivessem êxito. Elaboramos um projeto de leitura, contemplando o gênero textual “lendas”, e o eixo leitura. Durante a aplicação do projeto foram feitas leituras individuais para que os alunos pudessem avançar na alfabetização, aplicação de atividades com materiais concretos. A reflexão em tela evidencia que é urgente repensar o entendimento que os docentes vêm tendo em relação ao ciclo de alfabetização e à progressão automática; a nosso ver, tem-se praticado a segunda opção, sem considerar a apropriação dos direitos de aprendizagem relativos a cada ano cursado, tem-se transferido a responsabilidade para o professor do 3º ano, culminando ao 3º ano toda a responsabilidade pela alfabetização, o que, em tese, explica os altos índices do fracasso nesse ano em particular. Fica latente que se tem praticado a progressão automática, sem se preocupar com as necessidades e a importância do processo de alfabetização para o aluno, o que acarretará fracasso em toda a sua vida acadêmica. Vale considerar que, neste período particular, o conhecimento está muito fluente para aqueles que querem acessá-lo; incluímos aí a tecnologia, que está ao alcance dos educadores; usá-la como ferramenta pedagógica possibilita flexibilizar, incluir os alunos e melhorar a prática pedagógica.

Palavras chave: Alfabetização. 3º Ano. Direitos de aprendizagem. Desafios.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR: Um estudo do Programa “Acelera Brasil”

Jose Ermeson dos Santos Correia¹; Prof^a. M.e Márcia Ângela Patrícia Marroco²

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal Rondônia (2015); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004); Docente do Curso de Pedagogia da UNIR no *Campus* de Ariquemes-RO. *E-mail*: marroco@unir.br

Tipo de Estudo: Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Jose Ermeson dos santos Correia. Rua Naftali, 5589. Bairro Jardim Paraná, Ariquemes, RO. CEP: 76.871-466. *E-mail*: ermemon.s.correia@gmail.com

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa em andamento, referente ao TCC do curso de Pedagogia de Ariquemes (UNIR – RO). Objetiva analisar o contexto das parcerias público-privadas na educação através do Programa "Acelera Brasil", ofertado pelo Instituto Ayrton Senna às redes públicas de ensino do país, e será uma escola pública de Ariquemes - RO. Desde a década de 1990 as políticas públicas educacionais são influenciadas pelas redefinições do Estado, com o objetivo de modernizar o mesmo, visando melhor desempenho na prestação dos serviços públicos, passa-se a defender a ineficiência desses serviços em detrimento as parcerias por meio de empresas ou organizações da sociedade civil (ONGs). Tais alterações nas políticas públicas brasileiras foram orientadas e determinadas por organismos internacionais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, que determinaram as políticas educacionais a partir de 1990, modificando a autonomia das escolas, a elaboração de seus Projetos Políticos Pedagógicos, a formação dos professores e o conteúdo da proposta (PERONI, 2010; ADRIÃO 2018). A partir de então, a correção de fluxo escolar passou a ser priorizada na legislação, garantindo programas de aceleração da aprendizagem aos alunos que se encontram em defasagem idade-ano. A LDB 9.394/96, Art. 24, garante: possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado (inciso V, alíneas b e c). O Instituto Ayrton Senna (IAS) é pioneiro em parcerias atuando na educação pública e na oferta de programas de correção do fluxo escolar, se denomina uma entidade não governamental filantrópica. Passa a trabalhar em parceria com as esferas estaduais e federais por meio das parcerias público-privadas, regem um conjunto de iniciativas privadas em função da pública e alianças políticas estaduais e municipais, além de parcerias com setores empresariais para fundos. O "Acelera Brasil", com início em 1997, é um programa de aceleração e correção de fluxo escolar, criado pelo IAS, seu objetivo é corrigir o fluxo escolar nas redes estaduais e municipais de ensino, possibilitando a implementação de um sistema de Ensino Fundamental de qualidade para todos. O processo de identificação dos alunos é feito por um levantamento separando os alfabetizados dos não alfabetizados através de teste diagnóstico: os que já sabem ler e compreender o que leem e os que necessitam de alfabetização. O material do programa contém quatro livros bimestrais com o conteúdo a ser ministrado em sala de aula, um livro para o professor com instruções do conteúdo e atividades a serem aplicados, 40 títulos para alunos de aceleração. O objetivo do PAB é que o aluno, em um ano, alcance o nível de conhecimento esperado para a primeira fase do Ensino Fundamental, de maneira que possa avançar em sua escolaridade. A expectativa do PAB é promover os alunos para a 5ª série ou até para a 6ª ou 7ª séries. Alunos do Acelera Brasil chegam a realizar duas séries em um ano letivo, de acordo com seu aproveitamento (IAS, *site*). O PAB busca alcançar os indicadores e metas do Plano Nacional de Educação e IDEB.

Palavras chave: Correção de fluxo escolar. Acelera Brasil. Políticas públicas.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II DO CURSO DE PEDAGOGIA DE ARIQUEMES - RO

Mirlene Santos da Rocha¹; Márcia Ângela Patrícia²

¹Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005). Especialização em supervisão escolar pela FIAR (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do Curso de Pedagogia da UNIR no *Campus* de Ariquemes-RO. *E-mail*: marroco@unir.br

Pesquisa de campo e bibliográfica

Autor correspondente: Mirlene Santos da Rocha. Endereço: Rua: Tiradentes, 46 - Setor: Conjunto Morar Melhor. Monte Negro-RO. *E-mail*: mirlenevasco@hotmail.com

RESUMO

O presente resumo se refere à interlocução de conhecimentos obtidos na disciplina “Fundamentos e Prática da Alfabetização” e à interlocução com o Estágio Supervisionado Obrigatório II, do curso de Pedagogia – UNIR – Ariquemes. A regência foi desenvolvida em uma turma do 1º ano, de uma escola pública municipal, em Monte Negro – RO. O foco foi a literatura infantil, através da sequência didática “Chapeuzinho Vermelho”, primando pela interdisciplinaridade. A proposta foi trazer o interesse pela leitura, de uma forma que não fosse cansativo, mas, sim, divertido e prazeroso para os alunos, além de estabelecer a interação entre a linguagem oral e escrita, possibilitando enriquecimento do vocabulário. Costa (2007, p. 40) argumenta sobre a “[...] importância do trabalho de mediação do professor e dos procedimentos que devem ser realizados para obter uma boa formação de leitores, cada vez mais proficientes na leitura, em todos os níveis”. O livro de literatura pode ser usado como um recurso para estimular a imaginação e a criatividade, já que eles estão iniciando no processo de alfabetização. Iniciamos contando a história “Chapeuzinho Vermelho” para as crianças, com as interlocuções possíveis, mostrando as imagens, foco nos personagens e fatos; na sequência, em uma roda de conversa explorou-se oralmente a história. Continuando, foi solicitado que, através de uma atividade de pintura, pintassem apenas as palavras que apareciam no conto. Também tiveram contato com uma cruzadinha com nomes contidos na história e atividade de como “marque x na resposta correta”. Explorando as possibilidades do conto, e usando a criatividade, foi solicitado que desenhassem na cesta 4 coisas que eles levariam para suas avós. Também repertoriamos as crianças com o filme “Deu a louca na Chapeuzinho”, uma versão diferente do conto; conversamos sobre as duas versões da história, as distinções, e falamos sobre questões morais e éticas contidas na história e no filme. Finalmente solicitou-se que eles criassem suas versões da história, realizou-se a socialização de cada história. Consegui perceber que cada criança tem o seu tempo para se desenvolver, e que devemos estar sempre atentos para a necessidade de mudança na metodologia do ensino, para não se tornar algo cansativo, obsoleto e desinteressante. Para que o ensino literário continue dando seus frutos, é necessário o professor, antes do aluno, acreditar nas virtudes da literatura (PERRONE-MOISÉS, 2000). Presenciei a realidade do chão da escola; através da observação pude estar em contato com a trajetória dos professores e ter uma dimensão de como é estar inserido na prática de alfabetização, o que me possibilitou refletir sobre o que apreendi na teoria e, assim, conciliar com a prática. Percebi que os conhecimentos adquiridos na disciplina de Fundamentos e Prática da Alfabetização dialogavam estritamente com o estágio em questão. A experiência me permitiu vivenciar na prática como o profissional deve se portar diante dos problemas que podem aparecer no decorrer do seu trabalho, logo, é uma experiência que certamente muito influenciará no desempenho de minha profissão.

Palavras chave: Relação teoria e prática. Estágio Supervisionado II. Alfabetização.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ERRO COMO DIRECIONAMENTO DA REESTRUTURAÇÃO DO CONHECIMENTO

Jucilene Pereira Pinto ¹; Letícia Almeida da Silva ¹; Marcia Ângela Patrícia².

¹Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal Rondônia (2015); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004); Docente do Curso de Pedagogia da UNIR\ *Campus* de Ariquemes-RO. *E-mail*: marroco@unir.br

Pesquisa realizada em uma Escola Municipal de Ariquemes (Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Magdalena Tagliaferro).

Autor correspondente: Jucilene Pereira Pinto. Acadêmica do curso de Licenciatura em pedagogia (Fundação Universidade Federal de Rondônia *Campus* de Ariquemes). Rua 16, 5779. Jardim zona sul. Ariquemes, RO. CEP: 76870000. *E-mail*: juh_wander@hotmail.com

RESUMO

O resumo objetiva apresentar uma análise da avaliação da aprendizagem na perspectiva do erro como possibilidade de reestruturação do ensino. Trata-se de um relato de experiência consolidado na disciplina de “Avaliação da Aprendizagem”, do curso de Pedagogia – UNIR – Ariquemes, em 2019/1. A base teórico-metodológica buscamos em Luckesi (2006), Hoffmann (2012), Vasconcelos (2003) e outros. Nos orientamos, a princípio, pela observação em uma escola municipal de Ariquemes, com objetivo de conhecer e analisar a metodologia utilizada na avaliação dos alunos. Analisamos o Projeto Pedagógico da instituição, referente à orientação sobre a avaliação. Após, aplicamos um questionário a três professoras e uma coordenadora pedagógica, com intuito de apreender como está sendo desenvolvida a avaliação da aprendizagem e qual é a visão dos profissionais sobre o erro dos alunos. Na finalização, consolidamos as informações em um relatório. O ato de avaliar deve ser flexível à necessidade de cada aluno, respeitando seu tempo de aprendizagem. Através da avaliação é possível compreender e modificar a parte ineficaz do ensino, podendo o ensino ser reestruturado conforme a necessidade da turma. O erro tem peso muito grande na vida do aluno, onde o mesmo começa a se culpabilizar por não aprender; na maioria das vezes o medo de não compreender leva o educando a pensamentos negativos de si mesmo. Em alguns momentos o professor faz de sua sala um lugar de desespero e aflição, causando ao aluno esquecimento prévio dos conteúdos. Um dos meios que o professor utiliza são ameaças de futuras repressões, como: se não fizerem silêncio vão perder o ponto que ganhou da atividade do caderno, ou, se não fizerem silêncio, quando bater o sino vão ficar aqui comigo até escurecer. Quando o professor compreende o erro como meio de reestruturação da aprendizagem, percebe que é uma fonte de virtude ou de crescimento pessoal e coletivo. A partir do momento que o professor utilizar o erro em prol do aluno, conseguirá despertar uma nova visão e facilitará sua prática de ensino. Por meio das informações obtidas na instituição e no Projeto Político Pedagógico a avaliação é vista como um processo de reestruturação. Dentro do processo ensino aprendizagem o professor é o responsável pelo diagnóstico feito em sala, onde o mesmo ajudará os alunos a reverem seus erros e o professor sua metodologia, com intuito de formar cidadãos críticos, pensantes e reflexivos. O objetivo central é que o aluno possa chegar a uma conclusão de entendimento juntamente com o professor, para que assim possa caminhar na mesma linha de compreensão. Definitivamente o erro representa aquilo que o aluno ainda não aprendeu, porém necessita aprender.

Palavras chave: Avaliação da aprendizagem. Erro. Reestruturação do conhecimento.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: GÊNERO TEXTUAL RECEITA: SUAS POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES NA PRÁTICA ALFABETIZADORA

Daniela Fernandes Dalla Costa¹Letícia Ferreira de Souza¹Marcia Ângela Patrícia²

¹Acadêmicas do curso de pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* Ariquemes-RO.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015), especialização em metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005), graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004), docente do curso de pedagogia da Unir- *Campus* Ariquemes-RO. *E-mail:* marroco@unir.br

Pesquisa Bibliografia e empírica em uma escola do município de Ariquemes-RO.

Autor correspondente: Daniela Fernandes Dalla Costa. Endereço: Rua Turmalina nº 1220, setor: parque das gemas, Ariquemes-RO. *E-mail:* dani.dallacosta20@gmail.com.

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência realizado em uma escola pública em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de acadêmicos do curso de Pedagogia (UNIR-Ariquemes), com apoio financeiro da CAPES. Temos por objetivo apresentar uma reflexão sobre o trabalho com o gênero textual “receita” em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Nos amparamos em Santos (2007), Mendonça (2007) e Cavalcante (2007), em relação aos gêneros textuais. Que abordam o gênero textual receita, como característica do gênero, a função instrucional, e pode possibilitar na aprendizagem das crianças a interagir, produzir e compreender a finalidade social a fim de ampliar suas habilidades. A metodologia incidiu em iniciarmos observando a prática da professora titular e o comportamento da turma, 20h. Na sequência, a professora titular deliberou que fizéssemos um planejamento que contemplasse o gênero textual receita. No primeiro momento iniciamos explicando sobre o gênero que, no decorrer das aulas, estaríamos desenvolvendo com eles. Em seguida entregamos um caderno de receitas no qual seriam escritas algumas receitas selecionadas pelas próprias professoras. Os direitos de aprendizagem garantidos foram: Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala, ouvir, ler e escrever textos em diversas situações de uso da língua portuguesa, que atendam a diferentes finalidades, que tratem de variados temas e que sejam compostos por formas relacionadas aos propósitos em questão. As atividades relacionadas foram: a prática de fazer a massinha de modelar, montagem da estrutura textual com a receita da vitamina de banana na cartolina e a escrita no caderno de receitas. Na aula, para fazer a massinha de modelar, foi feito com o auxílio dos ingredientes e de um copo que continha marcações de medidas; houve participação por parte de todos os alunos e notou-se o comentário de um aluno que disse que colocando mais trigo na massa, caso ela estiver mole, cria mais resistência. Por meio da montagem textual da receita citada acima foi proposto que primeiro eles tivessem contato com a receita copiada em seu caderno e, após isso, montaram em um cartaz a mesma apresentada a eles, de modo que na prática eles montaram a estrutura da receita, fazendo com que eles compreendessem melhor as partes desse gênero. Durante a execução das atividades os alunos foram bem participativos, no decorrer das aulas entenderam a proposta do gênero e fizeram muito o que era proposto nas aulas. Os resultados encontrados foram que os alunos se apropriaram dos nomes dos elementos da receita e se aproximaram com as reais experiências sociais presentes no seu cotidiano através de receitas, como bolinho de chuva e pipoca doce. Concluímos que, na etapa da alfabetização, é necessário um trabalho que envolva diferentes formas de apresentar certas atividades de acordo com o gênero textual, pois o uso dos gêneros textuais é muito importante para o processo de ensino, visto que ajuda na compreensão textual, leitura e escrita.

Palavras chave: Gênero textual. Receita. Alfabetização. Prática docente.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: RELATO DE EXPERIENCIA: PROMOVENDO ALABETIZAÇÃO EM CONTEXTO DE LETRAMENTO POR MEIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

Wellington Santos de Araujo¹; Mayra Santos Nunes¹. Márcia Ângela Patrícia².

¹Acadêmicos do curso de pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* Ariquemes-RO.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2015). Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia (2005). Especialização em Supervisão Escolar pela FIAR em (2006). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004). Docente do curso de Pedagogia da UNIR – *Campus* Ariquemes-RO.

Atividade realizada em uma escola municipal de Ariquemes-RO.

Autor correspondente: Mayra Santos Nunes. Acadêmica de pedagogia (Fundação Universidade Federal de Rondônia). Avenida Tancredo Neves,4063, Setor 5. Ariquemes, RO. CEP: 768705-97. *E-mail*: mayranunesunir@gmail.com

RESUMO

O presente resumo apresenta um relato de experiência desenvolvida no Estágio Supervisionado Obrigatório II, do curso de Pedagogia – UNIR – Ariquemes, que teve por objetivo promover a alfabetização em contexto de letramento, utilizando-se do gênero textual “leitura em quadrinhos” em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. Buscamos amparo teórico quanto à alfabetização e letramento em Soares (2004), que afirma que a alfabetização vem ocorrendo nas escolas brasileiras ao longo das últimas décadas e que essa perda de especificidade da alfabetização é fator explicativo e um dos assuntos mais relevantes relacionado ao fracasso na aprendizagem, afetando diretamente no ensino da língua escrita nas escolas brasileiras. A respeito dos gêneros textuais, Leal (2007) afirma que a leitura em quadrinhos pode carregar muitas informações. A simples leitura dos títulos das obras “Mônica no nascimento de Vênus” e “Mônica Lisa”, artes inspiradas nos quadrinhos da Turma da Mônica, pode acessar na memória social do leitor alusões a outros títulos de obras de pintura, como “O nascimento de Vênus”, de Botticelli, e “Mona Lisa”, de Leonardo da Vinci. Ressaltando que a leitura deste gênero com proficiência requer também uma imersão nas relações intertextuais. A leitura em quadrinhos promove na alfabetização uma maior compreensão no texto; assim, afirmam Pizarro et al. (2011) que algumas crianças ainda não leem, mas, através das imagens conseguem compreender o que se passa no enredo da história. O autor ressalta ainda que, neste período da escolaridade, estamos preocupados no processo de alfabetização da criança com significado, juntamente com a finalidade que alguns textos possuem para o universo das crianças. A regência consistiu em trabalhar com o gênero textual leitura em quadrinhos; disponibilizamos livros de histórias em quadrinhos onde as crianças estabeleceram relação com os elementos do texto, como por exemplo, desenhos que em sua grande maioria representavam a ação do personagem. Para repertoriar os alunos utilizou-se papel kraft, marca texto, lápis de cor, régua, papel A4. Após a apresentação do tema e conversas em roda, sugerimos uma atividade de criação de quadrinhos, onde dividimos a sala em grupo e montamos histórias com personagens fictícios, juntamente com as crianças. A atividade seguiu com a distribuição de papel kraft em forma de um quadrado maior e, em seguida, uma folha A4 para cada componente da equipe; por sua vez, este representaria parte da história juntamente com uma ilustração, auxiliado pela professora; os demais alunos seguiriam o roteiro, finalizando assim uma história completa. A culminância foi a partir do exposto, desta forma foi possível identificar que as crianças passaram a dominar a forma do gênero textual “leitura em quadrinho”, bem como os elementos que compõem este gênero.

Palavras chave: Estágio Supervisionado II. Histórias em quadrinhos. Especificidades da alfabetização.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E SUAS REPERCUSSÕES: UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ARIQUEMES-RO

Kerolainy Souza da Silva¹; Rogerio Jose dos Santos¹; Pedro Paulo Pereira Santos¹; Cátia Franciele Sanfelice de Paula².

¹Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

² Doutora em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU, Mestre em História, Linha de Pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE, Especialista em História, Ensino e Pesquisa e graduada em História pela mesma instituição. É professora da Universidade Federal de Rondônia desde 2013. Atualmente encontra-se lotada no Curso de Ciências da Educação da UNIR/*Campus* de Ariquemes-RO. *E-mail*: catia.sanfelice@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Kerolainy Souza da Silva. Endereço: Rua Florata, 3841, Residencial Gerson Neco, Ariquemes-RO. *E-mail*: kerolainysouza.00@gmail.com

RESUMO

O presente resumo se trata de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida na disciplina de Gestão Educacional para o Estágio Supervisionado Obrigatório IV. Traz uma contextualização das políticas educacionais no contexto mundial e um diálogo sobre aspectos da educação de jovens e adultos em Ariquemes – RO. O objetivo da pesquisa é compreender a educação no âmbito mundial e local, entendendo as funções e as contribuições das tecnologias na educação. A presente pesquisa se fundamenta nos seguintes autores: Almeida (2010), Barato (2012), Giacágli e Penteado (2014), Kenski (2007), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Mills (1979), Santos e Silveira (2006). O capitalismo, para manter sua hegemonia, desenvolve meios para moldar o estilo de sociedade que corresponda aos seus objetivos; para isso, precisa se reestruturar constantemente, ocasionando várias mudanças no perfil da sociedade e mudanças no mercado de trabalho; com isso exige-se um novo modelo de trabalhador, logo faz-se necessário um ajuste no sistema de ensino. O modelo de educação que este sistema planeja, visa apenas a formação para o mercado de trabalho; estas políticas educacionais são viabilizadas por grandes organismos internacionais: Banco Mundial, Organização Mundial do Comércio e outros. O Território do Vale do Jamari se localiza no estado de Rondônia e sua área geográfica equivale a 13,53% do estado. Ariquemes foi promovida a município em 1977; foi desmembrado formando vários municípios. Constatamos que a taxa de escolarização de pessoas entre os 6 e 14 anos é de 97,2% e possui cinquenta escolas, sendo sete localizadas nas áreas rurais. A equipe gestora escolar é composta por três profissionais que atuam em conjunto na escola e cumprem deveres específicos, são eles: Diretor: recursos materiais, documentação, financeiro, execução das políticas educacionais e tomada de decisões; Coordenação Pedagógica: auxilia aos professores, media o trabalho dos professores e promove formação continuada; Orientação Educacional: presta apoio assistencial ao aluno, promove o desenvolvimento da criança, investiga e conhece a realidade da escola e encaminha o aluno a outros profissionais se houver necessidade. Como a sociedade tem se desenvolvido cada vez mais no âmbito tecnológico, a educação acaba pressionada a acompanhar estas mudanças, principalmente no que se refere às novas tecnologias, que, se usadas de maneira certa (inserindo o aluno no mundo tecnológico de forma lúdica e educativa, para que ele conheça e domine esses conhecimentos), pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem. A educação de Jovens e Adultos tem se tornado cada vez mais importante para que este público conclua seus estudos e avance, seja para o trabalho ou estudos posteriores, por isso é necessário que a escola busque meios de inserir estas novas ferramentas na sala de aula. Nesse contexto, observamos que o capitalismo exerce grande influência na organização das políticas educacionais, através das grandes agências financeiras. No âmbito escolar a equipe gestora é essencial para o bom funcionamento da escola. Assim, foi possível compreender que a escola em questão possui desafios; dentre eles, está o uso adequado das novas tecnologias, as quais podem contribuir no processo de aprendizagem.

Palavras chave: Educação. Tecnologias. Equipe Gestora. Educação de Jovens e Adultos.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO INICIAL

Alessandra de Araújo Silva¹; Alexis Cristian Senna¹; Lara Cristina Cioffi²

¹Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

Pesquisa Bibliográfica e de campo.

Autor Correspondente: Alessandra de Araújo Silva. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76872-862. *E-mail:* alearaujosilva222@gmail.com

RESUMO

A diversidade linguística é um assunto relevante quando se trata da formação inicial de crianças. Teoricamente reconhecida, porém ainda necessitando ser mais desenvolvida na formação de professores alfabetizadores, para que possam lidar devidamente com essa questão no seu dia a dia profissional. Existem várias diferenças na língua, uma vez que se modificam e evoluem com o tempo. Outra distinção importante é a diferenciação entre linguagem coloquial e linguagem culta, visto que uma influencia a outra. Este trabalho tem por objetivo mostrar como essas variedades linguísticas podem conviver entre si sem precisar abrir mão, nem da linguagem culta, nem da linguagem regional que tem como influência a cultura de uma determinada comunidade. Trata-se de um estudo inicial, realizado através da observação que ocorreu durante o estágio remunerado em uma escola periférica, e referencial bibliográfico fundamentado em Alves (2010, p. 1), Amaral (2003, p. 332), Pinheiro (2010), entre outros. Por meio desse estudo podemos perceber a importância de trabalhar a diversidade linguística na escola para o processo de aquisição da linguagem verbal e social. O contexto escolar necessita estar preparado para lidar com as variedades e diversidades linguísticas que seus educandos trazem consigo, levando-os a aprimorar seu vocabulário, contribuindo, assim, com o desenvolvimento cognitivo do aluno. Devido à globalização, expressões populares, gírias e frases prontas se tornam mais frequentes. Na alfabetização inicial os educadores encontram o desafio de educar respeitando as diferenças culturais e étnicas, formando educando crítico e competente para lutar pelos seus direitos na sociedade. Para promover o processo de aprendizagem, o educador deve utilizar métodos que tratem das variações linguísticas, didáticas e aulas dinâmicas voltadas para o estudo da língua portuguesa, oferecendo ao aluno condições do domínio da língua, sendo capaz de empregá-las adequadamente. Segundo Pereira (2010), os profissionais educadores têm o papel de tornar o ensino atraente, levando em consideração o que importa ser estudado. Evitando se prender somente às normas gramaticais, deve-se incorporar a língua culta, de maneira que não desestimule e confunda o educando, levando em consideração as situações do dia a dia em que ela será usada, na escola, mercado de trabalho, concursos e vestibulares. Com isso, surge a necessidade, no contexto escolar, de entrar no mundo linguístico, compreendendo as diversas línguas e idiomas existentes, seja coloquial ou culta, respeitando as diversidades linguísticas, pois a diversidade ocorre por conta da variedade de condições cabíveis, refletindo as diferenças sociais, culturais e econômicas de cada indivíduo.

Palavras chave: Diversidade linguística. Contexto escolar. Alfabetização.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: RELATO DE APORTE TEÓRICO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E O CONTO NA ALFABETIZAÇÃO.

Vanessa Camila de Souza Cipriano¹; Ademilson Gonçalves de Sá¹; Luciane Rosa dos Santos¹; Regina Aparecida Costa²;

¹Acadêmicos da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal De Rondônia – Unir (2012). Pós-Graduação em Metodologia e Didática do Ensino Superior (Fiar 2008). Pós-Graduação em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas – DF (1996). Graduada em Comunicação Social – (FIAM – 1992).

Pesquisa Bibliográfica.

Autor correspondente: Ademilson Gonçalves de Sá. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - *Campus* de Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-862. *E-mail:* ademilson.gsa21@gmail.com.

RESUMO

O estudo apresentado é um resumo do aporte teórico realizado no 6º Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia - *Campus* Ariquemes, como requisito para conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório II. O objetivo do estudo foi relatar o que os autores encontraram em sua pesquisa, na construção do referido aporte, em que teve como tema: “A importância da literatura infantil e o conto na alfabetização”. A construção do estudo foi possibilitada por meio de fontes bibliográficas, como livros e artigos científicos disponíveis em sítios eletrônicos da internet. O aporte foi fundamentado em autores, como: Pessolato (2014), Bronzatto (2014), Assis (2008), entre outros. As pesquisas demonstraram que, a princípio, as literaturas infantis e contos de fadas não estavam direcionados para as crianças e sim, aos adultos. Foi a partir do Século XVIII que surgiram as primeiras publicações com linguagens adaptadas para o público infantil. Para melhor compreensão da importância dessas literaturas no processo de aprendizagem, primeiro os autores procuraram entender os conceitos de alfabetização. Ficou claro que alfabetizar é o ato de levar a criança a ler e escrever. Contudo, são estas literaturas, contos e histórias que, recheados de fantasias e ilustrações, dão margens a vários significados, despertam a curiosidade de folhear as suas páginas e, ao ter contato com os textos coloridos, cheio de figuras encantadoras e linguagens próprias, a criança “viaja” para um mundo imaginário com muitas curiosidades, tornando assim uma leitura envolvente, e a partir desse contato, as cartilhas se tornam instrumentos capazes de levá-los a adquirir o gosto pela leitura, pois quase sempre vêm recheadas com lindas histórias de príncipes, princesas e super-heróis. Assim, os autores concluíram que as literaturas infantis têm grande importância para o processo de alfabetização das crianças, pois, além de desenvolverem o gosto pela leitura, o professor pode trabalhar também o contexto da interdisciplinaridade, visto que, na maioria das vezes, essas histórias relatam o convívio social de seus personagens, se constituindo, portanto, em uma importante ferramenta pedagógica para o processo de alfabetização. Além disso, essas literaturas têm grande potencial na vida das crianças, sendo capaz de envolvê-las, levando-as a descobrirem novos horizontes e estimulando-as à imaginação e criatividade, pois se torna uma forma lúdica de se aprender. Esse lúdico leva a criança a um mundo imaginário criado por ela mesma, capaz de despertar outros sentimentos, contribuindo para a sua cidadania, tornando-a uma criança crítica e questionadora, além de levá-la a explorar a oralidade enriquecendo o vocabulário, bem como trabalhar valores que possam ser levados a sua realidade, no seu convívio social e familiar. A escrita desse aporte nos fez compreender um pouco mais sobre a literatura infantil e contos, e que a forma pedagógica diferenciada de trabalhar textos, contribui para o aprendizado da criança e ajuda na compreensão e interpretação dos mesmos.

Palavras chave: Literatura infantil. Contos. Alfabetização.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: ESTUDO COMPARATIVO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ARIQUEMES.

Osenilda Francisca de Castro¹; Silvia Cristina da Costa Correia¹; Fernando Sérgio Silva Barbosa².

¹Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) do *Campus* de Ariquemes-RO. *E-mail*: fernando@unir.br

Pesquisa Original; Epidemiológica.

Autora Correspondente: Osenilda Francisca de Castro. Rua Sabia Setor 2, n. 1447, Ariquemes, RO. CEP: 76873-204. *E-mail*: osenildadecastro@gmail.com

RESUMO

A função do professor passou por modificações, em parte decorrentes do processo de globalização, evolução tecnológica e demandas aumentadas. Associados a isso estão a desvalorização profissional e a baixa remuneração, e conseqüentemente, cada vez mais os professores estão adoecendo física e psiquicamente. Os objetivos desta pesquisa são: a) fazer estudo comparativo entre resultados de uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo em relação a diferentes aspectos da saúde docente; b) identificar em um grupo de professores de educação infantil de uma escola pública quais as principais doenças apresentadas; c) verificar o nível de atividade física; d) identificar a ocorrência de dores em articulações ou regiões específicas do corpo; e) conhecer as informações ocupacionais destes profissionais. Este trabalho foi feito a partir de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Google Acadêmico, assim como foi realizada uma pesquisa de campo com todos os professores (n=5) de uma escola de educação infantil da rede pública do município de Ariquemes, no estado de Rondônia. Foram utilizados 4 questionários, cada um deles vinculado a um dos objetivos indicados neste resumo. Quanto à revisão de literatura, foi encontrado que os problemas de saúde mais frequentes são os respiratórios, tais como gripe, resfriado e asma, os vocais (rouquidão, tosse e perda da voz) e os osteomusculares (dores na região lombar, cervical, ombro, punho e cotovelo). Já para os psíquicos, os principais acometimentos são a exaustão emocional, o estresse e a síndrome de *burnout*. Quanto aos resultados da pesquisa de campo, houve similaridades quando comparados com a literatura, com 60% dos professores avaliados tendo problemas de saúde, 40% da amostra apresentou problemas osteomusculares e 20% psíquicos e vocais. Em relação ao nível de atividade física, estudos feitos com professores da rede pública de São Paulo mostrou que somente 11,4% tinham nível de atividade física considerada alta ou moderada e que 46,3% apresentaram baixo nível de atividade física, com esse percentual aumentando em professores proporcionalmente à idade. Esse último resultado, se comparado ao dos professores de Ariquemes se distingue, pois, nestes, a prática de atividade física em intensidade alta ou moderada esteve presente em 60% da amostra, enquanto 40% praticavam pouca ou nenhuma atividade física. Para problemas osteomusculares as maiores queixas foram dor nas costas na região superior (80%), seguido de ombros, punhos e mãos, tornozelos e pés, com cada uma destas regiões comprometidas em 60% dos professores. Também houve comprometimentos vocais, em particular os nódulos nas cordas vocais, o mais encontrado na literatura. Na pesquisa de campo 100% eram mulheres, com 20% sendo casadas e com idade entre 32 e 55 anos. 100% dos entrevistados atuavam unicamente na escola investigada e 80% atuavam na educação há mais de 6 anos. Em relação ao ambiente de trabalho, 60% consideraram parcialmente adequado (falta ar condicionado) e 20% disseram estar adequados. Quanto aos materiais utilizados, 60% foram considerados parcialmente adequados e 40% adequados. Desse modo, os problemas dos professores de Ariquemes são semelhantes aos da literatura, provavelmente pelas atribuições que são inerentes do professor.

Palavras chave: Educação Infantil. Condições de Saúde. Atividade Física.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.”

Resumo: LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE PROFESSORES DA REDE BÁSICA DE ENSINO

Silvia Cristina da Costa Correia¹; Osenilda Francisca de Castro¹; Fernando Sérgio Silva Barbosa².

¹Acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO. *E-mail*: fernando@unir.br

Pesquisa Bibliográfica.

Autora correspondente: Silvia Cristina da Costa Correia. Rua Nafitali, 5603. Bairro Jardim Paraná, Ariquemes, RO. CEP: 76.871-466. *E-mail*: silvia.cristina.c1@gmail.com

RESUMO

Ao longo do tempo o trabalho docente tem passado por modificações e aumento de demanda. Como consequência, esses docentes têm que se preocupar com novas atribuições a eles impostas, além das específicas de sua formação. Além disso, a baixa remuneração e a desvalorização profissional também contribuem para sobrecargas mentais e físicas. Em relação à sobrecarga mental, os professores atualmente são expostos a grandes níveis de estresse causado pelo excesso de trabalhos realizados. Entre as várias definições de estresse, uma delas é descrita como uma reação do organismo que envolve elementos físicos, psicológicos, mentais e hormonais ocasionados pela necessidade de lidar com algo que, naquele momento, coloque em risco a estabilidade mental ou física da pessoa. A combinação entre o número, complexidade e prazo para a execução dessas atividades se soma ainda a jornadas extensas de trabalho, envolvendo, por vezes, contratos de trabalho distintos e, conseqüentemente, com atribuições igualmente diferentes. Resultante de todos os aspectos laborais acima mencionados há o comprometimento físico. Esses (dor nas costas, dor nas pernas, dor nos braços e outros além da dor) podem ser ocasionados, por exemplo, pelos assentos inadequados ou ausência deles e longos períodos de pé para escrita no quadro. Com essa exposição, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento a partir de referências bibliográficas encontradas das condições de saúde de professores da educação básica, atuantes tanto na rede pública quanto privada de ensino, para identificar as alterações físicas e mentais mais encontradas nesse público. Esta foi uma pesquisa de revisão de literatura realizada em bases de dados. Foram acessadas as bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Pesquisas relacionadas à saúde do docente não são abundantes, no entanto, os estudos encontrados apresentam resultados preocupantes, revelando um quadro de doenças físicas e mentais desenvolvidas por este profissional. Neste estudo foram utilizados 11 artigos científicos. Os resultados do estudo apontaram que os principais problemas encontrados foram dores musculoesqueléticas em várias regiões do corpo, como coluna lombar, pescoço, coluna torácica, ombros, dor nos braços, pernas e costas. Para os vocais os mais relatados foram calos nas cordas vocais, dor na garganta, rouquidão e perda temporária de voz. Para os problemas mentais os estudos mostraram que os problemas mais encontrados foram a síndrome de *burnout*, transtornos psíquicos e depressão, transtornos mentais comuns (ansiedade, irritabilidade, fadiga, insônia). Os estudos sobre condições de saúde dos professores são poucos, no entanto, se comparados, mostram similaridade nos problemas encontrados, seja para problemas vocais, osteomusculares ou mentais.

Palavras chave: Saúde docente. Trabalho. Educação básica.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo”.

RESUMO: GÊNEROS TEXTUAIS APLICADO À ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO

Queule Brito de Sousa¹; Gesilaine da Silva Ribeiro¹; Cristiane Oliveira Vilela¹;

¹Acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes-RO.

Pesquisa Bibliográfica Realizada na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes.

Autor correspondente: Gesilaine da Silva Ribeiro. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-862. *E-mail*: gesilainedasilva92@hotmail.com

RESUMO

O presente resumo expõe uma pesquisa realizada para integrar o aporte teórico na disciplina de Estágio Supervisionado II na alfabetização, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Ariquemes. A alfabetização vai muito além de ensinar o sistema de escrita, ou as relações das letras com os sons produzidos na pronúncia ou, até mesmo, a forma correta de se escrever uma determinada palavra; ao alfabetizar o professor precisa ter em vista a funcionalidade da linguagem, garantir que haja também a apropriação das práticas de linguagens instauradas na sociedade e, desta forma, o aluno possa compreender os diferentes textos utilizados no cotidiano em que está inserido e assim possa ter participação ativa. Neste sentido, os gêneros textuais podem ser uma ferramenta auxiliadora a este processo de ensino aprendizagem, pois são elementos estruturadores e práticas situadas que vão de acordo com as situações em que são usados; sua variedade oferece um leque de possibilidades para que o professor aproxime a realidade e a experiência do aluno com as atividades escolares, dando um sentido ao ensino-aprendizagem e tornando-o agradável. Desta forma, o presente resumo tem por objetivo apresentar a importância dos gêneros textuais na alfabetização e letramento, e como estes podem ser instrumentos facilitadores para os professores de alfabetização. Pois proporcionar experiências do cotidiano da sociedade de forma a relacionar as atividades escolares com os acontecimentos do dia-a-dia, utilizando a comunicação e a linguagem social, permite que o professor não apenas ensine a ler e escrever, mas também, formar leitores e escritores competentes, críticos e atuantes na sociedade. Esta pesquisa é de base bibliográfica com consultorias feitas em textos e artigos científicos; sua fundamentação está em autores, como Bakhtin (1992), Oliveira (2010), Possenti (1996) e Soares (2005), além das propostas dos PCNs (1997). Os gêneros textuais são textos que exercem funções sociais e comunicativas, promovendo interações específicas, que se adequam ao uso. São categorias de textos e se referem a toda comunicação produzida, seja escrita ou oral; correspondem a cada situação comunicativa em função, efeito e ação a qual se deseja produzir. Possuem conteúdos específicos, organizados de acordo com a situação comunicativa, para atenderem as necessidades dos usuários e são relativamente estáveis e de fácil entendimento, adequando-se ao contexto de interação proposto. Possuem funcionalidades sociais e realizam razões específicas em uma determinada situação do contexto; isso permite inserir o aluno ao seu contexto social e possibilita a aproximação do aluno com suas reais experiências. Contudo, ao trabalhar com gêneros textuais, é preciso considerar a razão para selecioná-los, como: as características, os objetivos, as estratégias de leitura que este irá despertar no aluno, além dos tipos de conhecimentos e aprendizagem que eles poderão aprender. Assim, uma prática de alfabetização que abrange os contextos sociais, além de aproximar a realidade e a vivência do aluno com o contexto escolar, possibilita desenvolver capacidades de interação sócio comunicativa, habilidades de interpretação e produção textual, além de desenvolver o gosto pela leitura.

Palavras chave: Gêneros textuais. Alfabetização. Leitura. escrita. Sistema gráfico.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

Resumo: AS ABELHAS E OS LIVROS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Mattos Leal¹; Jessica Aline de Souza Pereira¹; Ludimilla Ronqui²

¹Acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Bióloga pela Universidade Paranaense, Doutora em produção animal pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do departamento interdisciplinar de tecnologia da Universidade Federal de Rondônia *Campus* de Ariquemes-RO.

Pesquisa Bibliografica

Autor correspondente: Jessica Aline de Souza Pereira. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-862. *E-mail*: jessicaaline156@gmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise do conteúdo referente ao tema abelhas em livros didáticos utilizados nas séries iniciais do Ensino Fundamental do município de Ariquemes - RO. O interesse pela análise deste tema surgiu pela ação no Programa de Extensão Desenvolvimento da Meliponicultura no Estado de Rondônia, projeto de extensão com participação de acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, *Campus Ariquemes*. O tema é de grande relevância, estes insetos contribuem para o equilíbrio ecológico, pois, através da polinização a maioria das plantas se reproduz, e a extinção das abelhas causaria uma catástrofe ambiental. A análise foi realizada com 5 livros de coleções aprovadas pelo PNLD para o período de 2019-2022. Foram escolhidas as séries iniciais do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Foi avaliado se o tema é abordado de forma direta ou indiretamente, ou se não há abordagem. Assim como se há relação de equilíbrio entre o conteúdo trabalhado e a faixa etária do público-alvo a que se destina o material. Ao analisar os livros didáticos observou-se que existe uma grande escassez de informações, referente a conteúdos que se aprofundem nessa importância. Dos cinco livros didáticos analisados, nenhum livro aborda o tema abelhas ou faz relação com a relevância deste inseto. Apenas um livro, o do segundo ano apresenta um pequeno texto, que faz uma abordagem indireta ao tema, onde é abordado de forma sucinta o tema polinização. Não foi observada nenhuma direta nos demais. Ao se analisar a importância do ensino sobre esse tema, pode-se perceber a precariedade na informação que é transmitida através do livro didático. Por esse motivo é tão importante o planejamento e os recursos que serão utilizados nas atividades de ensino. A busca por outras fontes de informação, utilizar informações sobre a realidade do aluno é de extrema importância. Existe uma grande diversidade de conteúdos, que podem ser trabalhados, que contribuem para formação cidadã. A começar pela conscientização dos aspectos que envolvem a preservação do meio ambiente, da importância das abelhas nesse ambiente, informar que não são todas as abelhas que apresentam ferrão. Trata-se de conteúdos de extrema significância, que devem ser abordados de forma a se instigar curiosidade na criança. Abordar conteúdos que deem destaque na relevância da abelha é relativamente uma grande oportunidade para evitar a sua extinção. A implantação de colmeias de abelhas sem ferrão nas escolas já é uma realidade em vários estados brasileiros; garante resultados positivos, tendo em vista que as crianças teriam contato com as abelhas e, conseqüentemente, haveria uma maior aceitação em relação à preservação.

Palavras chave: Abelhas. Polinização. Livros didáticos.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

RESUMO: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DESCONSTRUÇÃO DO “ERRO” E DO FRACASSO ESCOLAR.

Aléxis Cristian Sena Macedo¹ ; Marcely Cavaleiro de Andrade¹ ; Marcia Ângela Patrícia².

¹Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* Ariquemes-RO.

²Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* Ariquemes. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* Porto Velho. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* Porto Velho.

Pesquisa bibliográfica e in loco.

Autor Correspondente: Alexis Cristian Sena Macedo. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76872-862. *Email:* alexiscristian41890@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado como parte do processo avaliativo da disciplina de Avaliação da Aprendizagem do curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia, apresentando, como o principal objetivo, analisar como os profissionais da educação lidam com o erro e o fracasso escolar por parte dos estudantes. Tendo em vista que o erro deve ser enfrentado principalmente pelos profissionais da educação como uma ferramenta para o processo de ensino e das dificuldades que surgem durante o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando assim um melhor desenvolvimento dos estudantes. O erro ainda é interpretado, na maioria dos casos, como uma incapacidade de aprender, não levando em consideração o que está sendo ensinado e como está sendo ensinado. Por isso a importância de se questionar como o professor vem trabalhando o erro dentro da avaliação. Portanto, para que esse trabalho obtivesse o êxito esperado, foram feitos estudos a partir de revisão bibliográfica e pesquisa in loco em uma escola municipal da cidade de Ariquemes, onde se realizaram observações e aplicação de questionário com a coordenação educacional e professores do Ensino Fundamental, tornando-se essenciais para a construção do mesmo. A partir das entrevistas com os profissionais da educação da escola escolhida para aplicação de questionários pode-se obter a resposta de alguns questionamentos que surgiram durante a pesquisa bibliográfica, entendendo que as mesmas só poderiam ser respondidas pelos profissionais atuantes na instituição de ensino e, através das pesquisas bibliográficas, pode-se chegar a algumas conclusões sobre o objeto de pesquisa, onde erro cometido dentro da avaliação e nas atividades pedagógicas é, muitas vezes, utilizado como motivo para aplicação de penalidades por parte do professor; e utilizando dessa justificativa, o atraso no desempenho dos estudantes e, conseqüentemente, sua reprovação, o qual deveria ser visto como um diagnóstico essencial para um projeto de intervenção do professor, visando melhoria de seus métodos e suas práticas; dessa forma, o erro jamais deveria ser visto como fonte de exclusão dos estudantes, mas sim, como uma oportunidade de reflexão e melhoria de seus métodos de ensino.

Palavras chave: Avaliação. Erro. Ensino-aprendizagem.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: RELATO DE EXPERIÊNCIA A RESPEITO DAS ATIVIDADES SOLICITADAS EM UMA DISCIPLINA DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.

Weslei Lira Nascimento¹; Jéssica Aline de Souza Pereira¹; Fernando Sérgio Silva Barbosa².

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Mestre em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) *Campus* de Rio Claro. Doutor em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Relato de Experiência.

Autor correspondente: Weslei Lira Nascimento. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-862. *E-mail*: weslei.lira.1@gmail.com

RESUMO

A disciplina de Psicomotricidade foi ministrada na Universidade Federal de Rondônia, no *Campus* Ariquemes. A mesma, dentro do atual currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, foi oferecida aos acadêmicos do 3º período e tinha o objetivo de apresentar definições relacionadas ao tema psicomotricidade. Sua fundamentação teórica é sua importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e motor da criança. Tais informações eram especialmente relevantes, principalmente para a formação de professores com desejo de atuar educação infantil; por meio delas seria possível a eles tanto a avaliação quanto a estimulação psicomotora da criança. Nesse sentido, a proposta deste trabalho foi relatar a experiência de aprendizagem por meio da realização de diferentes trabalhos durante a disciplina. Um fator determinante no andamento da mesma foi a escolha dos grupos, que foi determinada a partir de um sorteio realizado pelo professor responsável. Tal estratégia possibilitou que os acadêmicos trabalhassem com pessoas com as quais não tinham contato, além de não compartilharem do mesmo ponto de vista. Isso exigiu a interação e o relacionamento interpessoal dos mesmos, aumentando também a possibilidade de haver discórdias entre os integrantes, assim como acontece no mercado de trabalho. Posteriormente, os mesmos, que já haviam usufruído das aulas teóricas sobre os conteúdos abordados na disciplina, tiveram que desenvolver e ministrar suas próprias aulas, teóricas e práticas. Para a aula teórica, os acadêmicos aprenderam a buscar e identificar informações seguras em diferentes bases de dados científicas, para reunir os conteúdos a serem transmitidos para o restante da turma. Ademais, aprenderam a identificar e construir um bom slide, visto que este foi o recurso utilizado pelos mesmos para ministrarem suas aulas. Para a aula prática, os acadêmicos foram estimulados a fazer uso da criatividade para desenvolverem atividades práticas que facilitassem a assimilação da turma a respeito do conteúdo apresentado. Aprenderam também a elaborar e executar um plano de aula, no qual desenvolveram e organizaram as atividades propostas, gerenciando o tempo e recursos que possuíam. Outra atividade presente na disciplina foi a busca, leitura, compreensão e apresentação de um artigo científico, vinculado a um dos temas abordados, apresentados anteriormente, oferecendo aos acadêmicos a oportunidade de identificar os elementos que caracterizam um bom artigo; formando base para que os mesmos possam posteriormente produzir bons trabalhos científicos, além de prepará-los para apresentar tais trabalhos. Desta forma, conclui-se que a disciplina de psicomotricidade foi de suma importância na formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia. Por meio dela, os mesmos adquiriram conhecimentos que auxiliaram na elaboração e execução de uma boa aula, reconhecendo a importância do desenvolvimento correto da motricidade infantil. Possibilitou a compreensão de que o pedagogo tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois, em alguns casos, são eles os primeiros a identificarem e auxiliarem em possíveis comprometimentos na motricidade da criança. Por fim, as atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina contribuíram de forma eficaz para a formação desses acadêmicos para o mercado de trabalho e para a vida acadêmica.

Palavras chave: Psicomotricidade. Experiência. Aprendizagem.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

Resumo: “LÁ NÓS TÍNHAMOS MIL E UMA UTILIDADES”: SER PROFESSORA E PROFESSOR LEIGO, EM FINS DO SÉCULO XX (ARIQUEMES-RO).

Roger dos Santos Lima¹.

¹Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2019); Especialista em História, Cultura Africana e Afro-brasileira pelo Instituto Federal do Amazonas (2019); Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2017).

Pesquisa realizada no município de Ariquemes, Rondônia.

Autor correspondente: Roger dos Santos Lima. Endereço: Rua Paranaíba, 4887 – Setor 09, Ariquemes – RO, CEP: 76.876-298. *E-mail:* roger.sntm@gmail.com.

RESUMO

A presente investigação é um recorte da pesquisa de mestrado do autor. A mesma está alicerçada na História e Historiografia da Educação, no que concerne à formação de professoras e professores rurais, em fins do século XX, no município de Ariquemes, no Vale do Jamari, estado de Rondônia. Por este curso objetivou-se analisar as condições de trabalho das professoras e professores que atuaram em escolas primárias no meio rural, em fins do século XX, em Ariquemes - RO. Assim, uma das problemáticas engendradas nas escolas rurais no Vale do Jamari, estado de Rondônia, entre as décadas de 1970, 1980 e parte de 1990, se relacionava, sobretudo, às condições de trabalho das professoras e professores. Autores, como: Piacentine (2012), Gonçalves (2015) e Gromend de Gouveia (2016) constataram diversas precariedades, vividas pelos docentes da zona rural, destacando o baixo grau de instrução/habilitação e a tríplice função: professora/professor, merendeira/merendeiro e zeladora/zelador. Nesse sentido, os estudos relatam um total descaso e abandono dos docentes da área rural. A análise dos documentos coletados nos arquivos públicos do município de Ariquemes - RO (leis referentes à profissão docente, declarações, ofícios, fotografias, entre outros), foi guiada nos pressupostos de Nosella e Buffa (2009) e Galvão e Lopes (2010). Para as fontes orais foi empregada a metodologia da História Oral de Meihy (2005) e Thomson et al. (2006). Na pesquisa maior foram realizadas três entrevistas com professoras e um professor. O ingresso desses docentes ocorreu por meio de indicação da comunidade onde residiam. Ingressados na carreira docente, as professoras e professores não possuíam escolaridade exigida pela Lei nº 5.692/1971, sendo estes docentes considerados professores e professoras leigos. In lócus, esses docentes relataram que exerciam diversas funções na escola rural: desde a docência, merenda, supervisão, orientação, até zelador/zeladora, “elas/eles eram tudo ao mesmo tempo” na escola rural. A prática docente era exercida em salas multisseriadas de 1ª a 4ª séries do 1º grau, na mesma sala de aula, com professoras e professores unidocentes, algo corriqueiro em diversas localidades da Região Norte, e em Ariquemes não foi diferente. Com a pesquisa em tela, notou-se que o ato de ensinar, das professoras e professores rurais, não representava um serviço, tampouco uma inserção no mercado de trabalho, mas um sacerdócio, um ideal que deveria ser cumprido. Por este artifício (mesmo apresentando formação entre a 4ª e 8ª série) esses docentes, no contexto investigado, representaram “os heróis da escola”, por serem estes/estas as únicas figuras públicas no interior das escolas rurais. Ou eram os docentes leigos, ou as crianças e adolescentes continuavam analfabetas. Por fim, este tipo de profissão docente no meio rural perdurou até fins do século XX, quando muitas das escolas rurais foram abandonadas e fechadas.

Palavras chave: História da educação. Professoras e professores leigos. Escola rural.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: RELATO DE EXPERIÊNCIA: GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Adriano Oliveira Couto¹; Silvia Cristina da Costa Correia¹; Roberta Dantas Pereira¹; Andrea Cristina Mattei².

¹Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes - RO.

²Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes - RO. *E-mail*: andreamattei@unir.br

Relato de experiência realizado em escola do Município de Ariquemes - RO.

Autor correspondente: Adriano Oliveira couto. Endereço: Rua 42, 2711, Jardim Zona Sul, Ariquemes - RO. *E-mail*: adriano_aoc@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho foi realizado a partir das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado II, sob orientação da professora Marcia Ângela Patrícia, em uma sala do primeiro ano A, durante a aplicação do projeto de intervenção: Folclore brasileiro na Alfabetização numa escola Municipal em Ariquemes - RO. A disciplina de estágio caracteriza um momento muito importante na vida acadêmica dos estudantes, por ser o primeiro contato com o ambiente escolar, visando prepará-los para o exercício da carreira docente. A aplicação do projeto de intervenção teve como objetivo principal trabalhar de forma lúdica e interdisciplinar e proporcionar o desenvolvimento da leitura e escrita, contribuindo para o processo de alfabetização e letramento, pois, considerando o folclore uma ferramenta de valorização da cultura popular e como subsídio fundamental na construção da identidade social, sendo assim, por intermédio das brincadeiras, cantigas, provérbios e crendices, o folclore proporciona o aprendizado da escrita e leitura de forma lúdica e prazerosa. Para a realização do estágio foi elaborado um aporte teórico sobre gêneros textuais na alfabetização, com o objetivo de analisar a importância das diversidades de textos no processo do desenvolvimento intelectual da criança no contexto pedagógico da alfabetização. Embasado em Marcuschi (2005) e outros estudiosos, o trabalho se fundamenta em evidenciar as vantagens de se trabalhar com seu uso em sala de aula, caracterizando alguns dos principais tipos que, através da interdisciplinaridade, transformam e constroem novos significados, podendo desenvolver vários métodos de ensino com base nessa ferramenta didática. Após a finalização do aporte, foram realizadas 12 horas de observação em sala de aula, juntamente com a caracterização da instituição de ensino. Logo após foi elaborada a sequência didática de 5 (cinco) dias. Em seguida houve a aplicação do mesmo. Durante o processo de aplicação das atividades a professora regente acompanhou e avaliou o desempenho do estagiário. Através do estágio foi possível observar que é necessário estar dotado de estratégias de ensino para poder desenvolver um bom trabalho e se adequar ao cotidiano escolar. No decorrer da aplicação da regência foi possível ampliar os conhecimentos da prática docente, bem como se oportunizou criar um ambiente propício ao aprendizado dos alunos, tornando a aplicação do projeto uma experiência interessante e prazerosa. Trabalhar o folclore possibilitou aos alunos o desenvolvimento da leitura e escrita, proporcionando um ambiente participativo, sendo de fundamental importância na alfabetização, pois permite que o educando aprenda através da interdisciplinaridade, apresentando conteúdos temáticos diversos: cartas, notícias, *E-mails*, reportagens, lendas, histórias em quadrinho, entre outros infindáveis gêneros. Permitem variadas práticas por estarem presentes no cotidiano cultural e social do indivíduo. No entanto, exige-se que o profissional tenha cautela, levando em consideração a faixa etária e o grau de desenvolvimento de cada aluno. Na prática foi possível compreender alguns desafios que o professor enfrenta na atuação para alcançar uma educação de qualidade na construção do conhecimento, e tornar a escola como um espaço prazeroso. A experiência de estágio e interação com a instituição e os profissionais foi extremamente enriquecedora, deixando desejo de continuar ampliando cada vez mais meu repertório de aprendizado.

Palavras chave: Estágio Supervisionado II. Folclore. Gêneros Textuais.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este relato de experiência.”

Resumo: RELATO DE EXPERIÊNCIA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Linda Inês Maros de Oliveira¹; Rogério José dos Santos¹; Gesilaine da Silva Ribeiro¹; Regina Aparecida Costa².

¹Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes-RO.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal De Rondônia – Unir (2012). Pós-Graduação em Metodologia e Didática do Ensino Superior (FIAR 2008). Pós-Graduação em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas – DF (1996). Graduada em Comunicação Social – (FIAM – 1992). *E-mail*: regina.costa@unir.br.

Pesquisa realizada em Escola Pública do Município de Ariquemes-RO.

Autor correspondente: Rogério José dos Santos. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-862. *E-mail*: rogerio.santosunir@gmail.com

RESUMO

Entende-se como ato de avaliar o processo no qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem de seus educandos, bem como o desenvolvimento de seu trabalho objetivando o acompanhamento e o aperfeiçoamento desse processo buscando melhorias para o ensino (BRASIL apud Meurer, 2016). Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo expor os resultados de uma pesquisa realizada na disciplina de Avaliação da Aprendizagem realizada no primeiro semestre do corrente ano, em uma escola pública do município de Ariquemes, estado de Rondônia. O estudo estabeleceu como objetivo geral: verificar, por meio da observação e questionário, a concepção de um educador e de uma coordenadora pedagógica sobre a avaliação da aprendizagem. No decorrer das aulas nos apropriamos das principais ideias sobre avaliação da aprendizagem, à luz de autores, como Luckesi e Hoffman (2008). Na sequência seguimos um roteiro para observação e coleta de dados, o que entendemos como a empiria do processo. O primeiro passo se deu com a escolha da instituição: optamos por uma escola na qual já havíamos desenvolvido outros trabalhos, pelo fato de já estarmos familiarizados com a equipe. Em seguida, partimos para a elaboração do questionário sobre a orientação da professora titular da disciplina; e, por fim, realizamos a observação em uma sala de 5º ano do Ensino Fundamental e aplicamos o questionário ao professor regente da turma e para a coordenadora pedagógica. Os resultados indicaram que o professor regente não concebe a prova como único recurso para avaliação da aprendizagem dos educandos, utiliza-se de outros instrumentos, tais como, roda de conversa, assimilação de conteúdo, participação individual e grupal, análise da troca de ideias e opiniões sobre os conteúdos propostos. Averiguou-se que tanto o professor como a equipe gestora entendem a avaliação em seu sentido amplo, visto que, em suas respostas, afirmaram que o ato de avaliar não se resume a um processo quantitativo, vai além, é contínuo flexível e reflexível. De acordo com os entrevistados o papel da avaliação é observar, diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo como principal objetivo subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Os participantes salientam que a prova se torna como um produto final, para que se possa avaliar o aluno quantitativamente, sendo obrigatória, obedecendo às normas do sistema, mas que os docentes não devem tê-la como instrumento fundamental para avaliação de seus alunos. Com base nessas informações coletadas e na observação realizada, conclui-se que nessa escola a avaliação é tida como algo abrangente, que necessita de uma reflexão crítica sobre sua prática, a fim de adquirir conhecimentos dos seus avanços, suas resistências e dificuldades, com o intuito de averiguar e superar os obstáculos que impedem a aprendizagem dos alunos. Ao avaliar, o educador se utiliza de métodos diversos e instrumentos variáveis, tornando possível diagnosticar o início, o meio e o fim de todo o processo avaliativo, tornando-se capaz de evoluir no desenvolvimento pedagógico, recuperando o que foi ineficiente para o processo de aprendizagem.

Palavras chave: Avaliação. Aprendizagem. Educador.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: A MUSICALIZAÇÃO PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Alexandre¹; Alexis Cristian de Sena Macedo¹; Gesilaine da Silva Ribeiro¹;
Andrea Cristina Mattei².

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO. *E-mail*: debora_alexandre15@hotmail.com

²Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes - RO. *E-mail*: andreamattei@unir.br

Pesquisa Realizada no *Campus* de Ariquemes da UNIR.

Autor correspondente: Débora Alexandre. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-862. *E-mail*: debora_alexandre15@hotmail.com

RESUMO

O presente resumo faz parte de uma pesquisa realizada para compor o aporte teórico na disciplina de Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Ariquemes. A educação infantil é a primeira etapa da escolarização, onde os professores utilizam algumas metodologias diferenciadas, para proporcionar o saber aos pequenos de forma mais prazerosa, conforme consta nas referências da Lei de Diretrizes e Base da Educação-LDB 9.394/96. Desse modo, o professor pode trabalhar os eixos e temas com criatividade, de forma lúdica, onde as crianças aprendam de modo mais espontâneo, desenvolvendo assim suas habilidades. Portanto, a finalidade do presente trabalho é apresentar a música como uma metodologia eficiente de ensinar por meio da interdisciplinaridade, e também tem por objetivo mostrar uma forma de trabalhar o gosto musical nas crianças. É importante as crianças terem o prazer de aprender, de ir para a escola e relacionar os seus novos saberes com as vivências que elas já trazem de casa. Para a realização dessa pesquisa bibliográfica, foram utilizadas, por embasamento teórico, as seguintes referências: Ferreira (2010), o documento da LDB (Lei de Diretrizes e Base) e também o RCNEI (Referencial Curricular Nacional). O ensinar através da música, por meio da ludicidade, desenvolve na criança habilidades para aprender e ter acesso a várias experiências, que vão contribuir para seu íntegro desenvolvimento, estimulando sua criatividade, liberdade e autonomia. A música pode ser usada como uma forma de se expressar, mostrando seus sentimentos, apreços, medo, raiva ou alegria, e também pode ser um modo de trabalhar a expressão da criança. O professor, então, é o que deve orientar e proporcionar essa experiência, por meio das suas práticas pedagógicas, sendo responsável por desenvolver na criança a apreciação musical, a qual precisa ser trabalhada, ainda nessa faixa etária, desenvolvendo o gosto musical e não apenas usar a música como refém do ensino, pois a mesma proporciona muito mais benefícios.

Palavras chave: Educação infantil. Musicalização. Aprendizagem.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Luciane Rosa dos Santos¹; Leonie Krebs Blan¹; Ademilson Gonçalves de Sá¹; Andrea Mattei².

¹Acadêmica na Universidade Federal de Rondônia do Campos de Ariquemes;

²Professora na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campos de Ariquemes.

Pesquisa Bibliográfica e de campo.

Autor correspondente: Luciane Rosa dos Santos. Acadêmica na UNIR. Rua: Madri, 5542, setor: Residencial Jardim Alvorada, RO. CEP: 76881-513. *E-mail:* lucianeg124@gmail.com

RESUMO

A finalidade desse trabalho é relatar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado Obrigatório III, no qual houve uma análise sobre a importância da leitura na construção do letramento na educação de jovens e adultos; esta análise foi baseada em autores, como Freire (1993), Assis (2008), Santos (2012), entre outros, através de um aporte feito para a iniciação das observações e regência. Na observação acompanhamos os trabalhos vivenciados pela gestão e, em seguida, fomos apresentados às professoras da sala, na qual observamos e conversamos sobre o tema proposto; as mesmas compreenderam a importância do tema, pois, segundo elas, não tem como trabalhar com jovens e adultos sem aproveitar as suas experiências de vida e a leitura de mundo que cada um traz consigo, para a construção do letramento, que quando chegam na sala já o possuem cada qual da sua forma. As professoras da sala propuseram uma sequência a ser trabalhada, reforçando o tema, na qual o aluno desenvolvesse o conhecimento da Língua Portuguesa para usá-la como meio facilitador de comunicação e expressão na sociedade letrada em que vive, de maneira a possibilitar a facilitação do processo ensino-aprendizagem mais atraente através do tema proposto, respeitando a bagagem de experiências que o aluno traz para a escola e, com isso, uma contribuição para a integração entre as disciplinas. Nas observações em sala se percebeu as interações entre o cotidiano de cada aluno dentro e fora da sala de aula, pois todos contavam o que tinha ocorrido durante o dia, compartilhavam suas histórias, trocavam ideias e receitas, se tornavam participantes da vida um do outro, e se ajudavam em todas as dificuldades; era uma sala de apenas 10 alunos, porém muito unidos. Nos dias de regência percebemos as dificuldades enfrentadas mais de perto: cada aluno se encontrava em um nível diferente de aprendizagem e, ao aplicar as atividades e leituras, o acompanhamento era individual, de mesa em mesa, apenas dois alunos conseguiam fazer as atividades com poucas explicações e em pouco tempo, para o restante era necessário um acompanhamento mais longo; na maioria das vezes começavam a contar suas histórias, as quais já havíamos percebido na observação, por esse motivo trabalhamos experiências de vidas com eles, fazendo perguntas como: De onde vieram? Como chegaram aqui? Quantos dias levaram para chegar? Qual o meio de transporte? Através de leituras de textos conhecidos. Com isso houve uma interação de disciplina, que havia sido pedida pelas professoras. Foi trabalhado também a semana do meio ambiente com cartazes, recortes e desenhos, lembrando a parte na qual os alunos tiveram contato com a natureza presente em suas vidas. Na parte de numerais, trabalhamos a quantidade de animais que tiveram, e quais? Percebemos, nesse estágio, que a experiência de vida desses alunos conta muito na construção de letramento, pois, a partir de suas experiências pode se construir novos aprendizados com a mediação do professor, se tornando uma troca de aprendizagens e ensino; com isso a leitura e construção do letramento se torna bem mais leve e espontânea, pois o letramento é muito mais que simples alfabetização, é ensinar através da experiência de cada aluno.

Palavras chave: EJA. Letramento. Experiência.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.”

Resumo: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Letícia Almeida da Silva ¹; Jucilene Pereira Pinto ¹; Regina Aparecida Costa ².

¹Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR (2012). Pós-Graduação em Metodologia e Didática do Ensino Superior (FIAR 2008). Pós-Graduação em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas – DF (1996). Graduada em Comunicação Social – (FIAM – 1992). *E-mail*: reginacosta_ro@yahoo.com.br.

Relato de Experiência.

Autor correspondente: Letícia Almeida da Silva. Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia - *Campus* de Ariquemes. Rua Washington, 780. Setor 10. Ariquemes, RO. CEP: 76876076. *E-mail*: ana.zana.09.ama@gmail.com.

RESUMO

O resumo objetiva apresentar um relato de experiência na perspectiva do ensinar como possibilidade de reestruturação do saber. Consolidado na disciplina de "Estágio Supervisionado Obrigatório II", a base teórico-metodológica buscamos em: Ferreiro (2011), Teberosky (1985), Soares (2014), Ferraz (2007) e outros. Nos orientamos, a princípio, pela observação em uma escola municipal de Ariquemes - RO, com objetivo de conhecer as metodologias utilizadas para o ensino-aprendizagem dos alunos. Em seguida, recebemos orientação para o planejamento de uma sequência didática, para ser desenvolvida em sala, fato que proporcionou um novo olhar sobre os métodos utilizados pelos professores, por meio das experiências vivenciadas no estágio, respeitando a flexibilidade de aprender do aluno. O ato de ensinar e aprender a ler e escrever, presentes em um grupo social ou em um indivíduo em particular, têm como resultado a apropriação da escrita. A necessidade de rever novas concepções, nas quais se apoiava a alfabetização, demandava uma transformação radical nas práticas de ensino da leitura e da escrita no início da escolarização, observando a didática que usavam para a alfabetização. De acordo com a hipótese constante na obra de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, "Psicogênese da Língua Escrita", publicada em 1987, para chegar ao nível ortográfico pode-se observar, nesse processo de construção, quatro níveis de aprendizagem, sendo: pré-silábico; silábico; alfabético silábico e alfabético. Estes níveis não acontecem em um único momento, e sim, de forma gradativa, pois, o indivíduo constrói e reconstrói hipóteses, ou seja, passa por várias etapas até chegar à escrita formal. Esse processo é contínuo durante o período escolar da criança, mostrando assim dificuldades encontradas no processo de letramento, que consiste na formação de práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização, mediadas por atividades que ajudarão a criança a desenvolver habilidades e interesse pela leitura, para que, assim, a mesma entenda o significado daquilo que escreveu. Por meio da necessidade de um trabalho interdisciplinar, letrando a criança se apropria do sistema de escrita alfabética e, por meio da leitura e produção de texto, faz uso social da escrita. O resultado dessa pesquisa possibilita mostrar informações positivas no desempenho infantil, no qual a leitura e escrita estão presentes em todos os espaços e a todos os momentos na vida do indivíduo. A alfabetização está intimamente ligada à instrução formal e às práticas escolares, garantindo-lhes assim possibilidades de explicar informações desconhecidas, desenvolvendo seus conhecimentos e suas capacidades relativas ao funcionamento do sistema alfabético.

Palavras chave: Alfabetização. Letramento. Práticas pedagógicas.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.”

Resumo: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: TRABALHANDO ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anderson Mendes dos Santos¹; Andrea Cristina Mattei².

¹Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes – RO.

²Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes - RO. *E-mail*: andreamattei@unir.br

Relato de experiência realizado em Escola Municipal de Ariquemes.

Autor correspondente: Anderson Mendes dos Santos. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Bairro Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-848. *E-mail*: mendes.rondonia@gmail.com

RESUMO

Este trabalho visa apresentar o que se foi realizado na disciplina de Estágio Supervisionado I, na Educação Infantil, na escola Jorge Teixeira, no município de Ariquemes. Apresentando um contexto histórico e buscando trazer questionamentos dos teóricos Dewey, Vygotsky, Montessori e Froebel acerca da Educação Infantil e seus métodos de ensino. O principal objetivo do trabalho é fazer e apreciar o ensino de artes numa turma de Educação Infantil. Observou-se que na sala de aula as crianças ficaram aguçadas em relação a uma atividade, onde a professora aplicou e pediu que eles colassem papel crepom em volta do desenho. Por conta disso resolveu-se aplicar um trabalho de Artes para a turma. Apresentou-se a obra “Abaporu” de Tarsila do Amaral. Foram utilizados diversos procedimentos, como: a utilização de massas de modelar, lápis de cor, tinta guache, folhas sulfite. Enfim, com o agrupamento de todos pôde-se trabalhar e, de certo modo, fazer com que as crianças conseguissem apreciar o que elas mesmas fizeram. Em seguida, no intuito de chamar a atenção das crianças para que pudessem observar e retratar a obra supracitada, buscando colori-la conforme a visão e a percepção de cada um. No decorrer da atividade, pode-se constatar que as crianças interagem com seus colegas, procurando se aperfeiçoar para que suas atividades saíssem com maior perfeição possível. Desse modo, nas análises feitas, constata-se que o estágio é uma fase importante na formação inicial dos futuros professores. Mas, de acordo com a forma como ele é realizado nas escolas e com o grau de envolvimento das pessoas ali presentes, ele tanto pode ser um espaço de construção de novos significados para a atividade profissional docente quanto de reprodução de modelos preestabelecidos. Avançar rumo a uma melhor qualificação na formação dos novos docentes depende da significação que formadores e formandos dão às suas ações, inclusive na realização do estágio. Sendo assim, pode-se afirmar que toda a experiência, vivenciada a partir do Estágio Supervisionado, teve grande importância no que diz respeito a resultados do trabalho realizado em sala de aula, pois todas as atividades propostas tiveram um grau de aproveitamento alto, de modo que a reação dos alunos surpreendeu, uma vez que, quando se adentrou a sala de aula não estava muito animado para trabalhar com aqueles pequeninos, por os julgar pequenos demais para desenvolver tal atividade, mas os mesmos a se empenharam muito para a realização das atividades. Enfim, a aprendizagem que extrapola a sala de aula tem suma importância para a vida toda, pois a interação com as crianças proporciona momentos memoráveis. Pode-se afirmar que o estágio supervisionado traz experiências únicas e um aprendizado significativo na formação docente.

Palavras chave: Educação Infantil. Artes. Crianças.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.”

Resumo: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

Gelma Matos Rock¹; Ednéia Souza Santos¹; Thaisa Lopes Cavalcante¹; Andrea Cristina Mattei².

¹Acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO..

² Professora pela Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Ariquemes-RO. *E-mail*: andeamattei@unir.br

Pesquisa realizada em escola municipal de Ariquemes.

Autor correspondente: Gelma Matos Rock. Endereço: Rua Santa Catarina, 3642 Setor Cinco. Ariquemes –RO. *E-mail*: gelma.rock@hotmail.com.

RESUMO

A educação tem seu papel em destaque no mundo, pois é por meio dela que o indivíduo amplia seus conhecimentos, tornando-se consciente de seu papel na sociedade e atuando nela de forma ativa. Este trabalho é um relato da experiência realizada durante a Disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório III, ao estagiar na 4ª Série do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Mário Quintana, que faz parte da formação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia. O trabalho iniciou com o aporte teórico sobre a metodologia de ensino e a avaliação. O mesmo foi embasado nos PCNS (BRASIL, 1997) e nos autores Ferreira et al. (2007) e Gaspar e Silva (2018). O conteúdo versou sobre a importância e como trabalhar o Ensino Fundamental, pois é nessa fase que está a base do processo ensino/aprendizagem. Quando essa base não é bem desenvolvida pode gerar dificuldades na aprendizagem nas séries seguintes. No segundo momento, executou-se as atividades práticas e de pesquisa. Foram feitas observações e regências de classe com conteúdo de Ciências, Português e Matemática. Foi observada a importância de um planejamento de aula com objetivos educacionais adequados e sua aplicação. Também, a interação professor/aluno, a qual agrega conhecimentos tanto ao aluno como ao professor e facilita a aprendizagem. O estágio supervisionado proporcionou um contato com a realidade da sala de aula enfrentada por profissionais que já estão atuando. Também, ratificou as teorias pedagógicas estudadas durante o curso. As pesquisas realizadas e a concretização da teoria na prática possibilitada pela regência do estágio mostraram que esse processo contribui na formação dos futuros professores, tornando a formação acadêmica rica em informações, explorando a totalidade do tema proposto.

Palavras chave: Estágio Supervisionado. Ensino fundamental. Prática pedagógica.

“Todos os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesses referentes a este resumo”.

Resumo: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ademilson Gonçalves de Sá¹; Andrea Cristina Mattei².

¹Acadêmico do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Professora especialista do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO. *Email:* andreamattei@unir.br

Relato de Experiência realizada em escola do Município de Ariquemes-RO.

Autor correspondente: Ademilson Gonçalves de Sá. Rua Itaipu 3949 Jardim Bella Vista Ariquemes, RO. CEP: 76.870-970 *E-mail:* ademilson.gsa21@gmail.com

RESUMO

Este resumo, é sobre um relatório de experiência do Estágio Supervisionado Obrigatório III, da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Ariquemes, como requisito para a conclusão da disciplina, que foi realizado em uma escola do município de Ariquemes, numa turma do quarto ano das séries iniciais do Ensino Fundamental I. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência adquirida pelo estagiário em sala de aula, bem como a importância dessa experiência para a formação do pedagogo. Assim, foi iniciada a construção do aporte teórico que teve como tema: “A importância da leitura no processo de alfabetização no Ensino Fundamental I”, para embasar o que seria desenvolvido na prática em sala de aula. Após a revisão bibliográfica que embasou a construção do aporte, chega o momento de ir à escola para o período de observação, tendo como objetivo conhecer os alunos, os métodos e conteúdos que o professor regente está desenvolvendo com sua turma. Sabendo que o conteúdo preparado pelo estagiário deve estar em consonância com a dinâmica do professor regente, para que o andamento das atividades seja tranquilo. Em seguida, com uma carga horária de vinte horas, foi elaborado o plano de aula e, em seguida, a aplicação do plano em sala de aula na Escola, num total de vinte horas de regência. Os conteúdos aplicados obedeceram a um pedido da professora regente, sendo estes conteúdos: leitura, escrita, compreensão e interpretação de texto e cálculos matemáticos. Como os conteúdos deveriam ser embasados no aporte teórico, na matemática foram trabalhados os problemas matemáticos, onde o aluno, para resolver esses problemas, primeiro tem que compreender o que realmente o cálculo pede. Enfim, as experiências foram as mais surpreendentes possíveis. Nesse contato direto com a realidade de sala de aula pôde-se observar os vários tipos de comportamentos das crianças, cada uma com sua personalidade, seus diferentes modos de fazer um mesmo exercício, suas limitações, suas habilidades, bem como, identificar os diferentes modos de trabalhar o mesmo conteúdo, com uma mesma turma no mesmo ano. Esse contato direto com os alunos, ainda no decorrer da formação acadêmica, mostra o quanto é importante uma boa formação teórica, entendendo, assim, a grande responsabilidade que assumirá no exercício da docência. Quanto ao desenvolvimento dos alunos diante do que foi trabalhado, quase toda a sala teve um bom desenvolvimento no quesito leitura; na escrita precisa ser trabalhado mais atividades; nas atividades onde o objetivo era compreender e interpretar os textos, todos responderam muito bem às atividades propostas; nos cálculos matemáticos houve dificuldade pela maioria da turma. Por fim, o Estágio Supervisionado Obrigatório III, foi uma experiência marcante, pois, foi possível compreender que, diante da diversidade de comportamentos, personalidades, limitações e habilidades das crianças, o professor deve ter flexibilidade na hora de planejar e aplicar um conteúdo. Compreendendo isso, fez despertar ainda mais o gosto pela educação, sabendo que o sucesso ou o fracasso do aluno pode estar relacionado com a forma como o professor ensina. Sendo assim, a qualidade na formação do pedagogo é de grande importância para sua carreira profissional.

Palavras chave: Estágio supervisionado III. Séries iniciais. Leitura. Relato de experiência.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este relato de experiência.”

Resumo: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: UMA EXPERIÊNCIA NO 2º ANO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO.

Maria Aparecida de S. dos Santos¹; Joelma dos Santos Pinto¹; Ademilson Gonçalves de Sá¹; Márcia Ângela Patrícia².

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

² Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) do *Campus* de Ariquemes-RO. *Email:* marroco@unir.br.

Relato de Experiência.

Autora correspondente: Joelma dos Santos Pinto. Acadêmica do curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Rondônia – *Campus* de Ariquemes. Rua Santo Antônio, 1128. São Geraldo. Ariquemes, RO. CEP: 76877190. *E-mail:* Joelma_refrissp@hotmail.com.

RESUMO

É um relato de experiência relacionado às disciplinas Fundamentos e Práticas da Alfabetização e o Estágio Supervisionado Obrigatório II, do curso de Pedagogia - UNIR - Ariquemes. Tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante as atividades aplicadas no período de regência no referido estágio, unindo teoria e prática. Fundamentamo-nos em Ferreiro (2010) e Gontijo (2007). Conforme orientação do Manual do Estágio (2016), as atividades obedeceram a sequência: construção do aporte teórico com a temática gêneros textuais; observação em uma escola municipal, em uma turma do 2º ano do ciclo de alfabetização; elaboração da sequência didática; e a regência, com duração de cinco dias (20h), com o tema: Pipoca (gênero textual; receita). Para aplicação da regência foi explorada a participação oral em sala através de perguntas: “O que é uma receita? Quem faz a sua receita preferida? Vocês já sabem fazer alguma?”. Durante o desenvolvimento da regência foi realizado leitura e escrita de poemas (Pipoca de Wenidarc Cintra, Pipoca na panela, Pipoquinha de Maria da Graça Almeida) e leitura deleite de receitas de pipoca (doce e salgada, brigadeiros e o texto “Curiosidades da Pipoca”). Em relação às pesquisas realizadas com os familiares, cada aluno trouxe uma receita de pipoca para ser discutida em sala e, em seguida, foi abordado sobre as diferentes medidas de uma receita (peso, litro, fração). Os alunos foram organizados em grupos, para realizar o recorte de letras impressas e construção de um cartaz com uma receita tradicional de pipoca; foi proporcionada aos alunos a vivência prática através da preparação da pipoca. As atividades práticas foram aplicadas de forma lúdica por meio de jogos e brincadeiras (alfabeto móvel, cruzadinhas confeccionadas em cartelas de ovos, jogos de boliche, bingo das sílabas, jogo da Joaninha, caixa de ditados, bingo estourado). Na regência foi observado que os alunos interagiram uns com os outros, desenvolveram a receita (pipoca), montaram pequenos textos, realizaram leitura, trabalharam cuidados com a higiene na preparação dos alimentos, desenvolveram a oralidade e conhecimentos matemáticos. Fundamentados nos conteúdos teórico-metodológicos da disciplina Fundamentos e Prática da Alfabetização, foi possível refletir a relação teoria e prática por meio do Estágio Supervisionado II, o que nos leva às seguintes considerações: compreendemos que o gênero textual receita é um método de ensino indispensável de ser trabalhado no processo de alfabetização, pois é algo que os alunos vivenciam fora do ambiente escolar; os materiais são de fácil acesso e ricos em informações variadas. O termo é algo que vem sendo estudado e analisado por diversos autores em nível mundial, para agregar maior eficácia na aprendizagem e no desenvolvimento da leitura e escrita, contribuindo com o crescimento intelectual do aluno e com a elaboração de atividades lúdicas e interdisciplinares.

Palavras chave: Estágio supervisionado II. Relação teoria e prática. Gêneros textuais na alfabetização.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo”.

Resumo: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL I: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Leonie Krebs Blan¹; Luciane Rosa dos Santos¹; Mônica Krebs Blan²; Andrea Cristina Mattei³.

¹Acadêmicos da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes- RO

²Acadêmica do Instituto Federal de Rondônia - (IFRO) *Campus* Ariquemes- RO.

³Professora na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes- RO.

Relato de Experiência.

Autor correspondente: Leonie Krebs Blan. Acadêmico da UNIR. Rua: Antúrio, 6096, Bairro: Jardim Primavera. Ariquemes, RO. CEP: 76875-708. *E-mail:* leokrebs@outlook.com.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado Obrigatório, e refletir sobre a prática da docência, que é de grande importância para o desenvolvimento profissional, pois disponibiliza conhecimentos e oportunidades. Iniciou-se com o aporte teórico, com o tema: Ensino Fundamental: anos iniciais, tendo como referencial teórico os documentos e autores: PCNS (1997), BNCC (2017), LDB (1996) e Alves et al. (2013). Em seguida, iniciou-se a observação, onde é realizado o acompanhamento e a reflexão sobre as funções e vivências da gestão escolar, como: direção, coordenação e orientação, como também em sala de aula. Nesta última, nos apresentamos ao professor e aos alunos da turma, sendo muito bem acolhidos. O estágio foi desenvolvido em uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental I, com 21 alunos matriculados. As aulas foram dinâmicas; em destaque, buscava-se a interação nas leituras e exercícios, havendo alunos dispersos e que demoravam a copiar, mas, em geral conseguiam concluir a atividade. Tanto as observações quanto a prática possibilitaram um ganho enorme de conhecimento, pois na prática em sala de aula temos a oportunidade de verificarmos o conhecimento teórico, bem como testar novos métodos e procedimentos pedagógicos. Outro fato relevante é o relacionamento do professor com cada aluno, buscando compreender sua individualidade e ter um relacionamento saudável, baseado no respeito e ajuda mútua, para que eles se interessem pelos conteúdos aplicados. Durante a observação percebeu-se os conhecimentos que os alunos possuem e os que precisam ser reforçados. O planejamento das aulas foi feito conforme a proposta da instituição e orientação do professor. Na regência foram feitas atividades diárias, como: atividades de rotina da sala, exercícios do livro, como também no quadro, referentes aos conteúdos específicos de cada disciplina, produção e pontuação de frases e texto, leituras de textos, debates sobre os temas como forma de ensino, procurando sempre a contribuição deles, seus conhecimentos prévios e entendimentos, buscando a melhor forma de ensino-aprendizagem, e quais estratégias são capazes de chamar sua atenção e despertar o interesse. Analisando toda a prática realizada e o desenvolvimento dos alunos, que são ativos e interessados em adquirir novos conhecimentos, constatou-se que os objetivos foram alcançados. E que, ao realizar a avaliação diagnóstica de seus conhecimentos e adequação do planejamento de acordo com o desenvolvimento das atividades proporciona melhores resultados, e que a afetividade torna o aprendizado mais substancial. Sendo assim, pode-se afirmar que o estágio possibilitou a conciliação entre a teoria e a prática educativa, onde a reflexão proporcionada por esta experiência na vida acadêmica subsidiará a compreensão teórica vista ao longo da graduação. Sabe-se que, muitas vezes, o planejamento pode sofrer alterações, evidenciando a importância da flexibilidade do mesmo. O estágio supervisionado, etapa fundamental para o desenvolvimento da prática pedagógica na formação docente, contribui para a vida profissional, salientando a importância dos autores nesse processo, parceiros da profissão e alunos. Essa experiência possibilita ao graduando o primeiro passo de desenvolvimento do conhecimento teórico e prático, concebendo, assim, uma formação de qualidade.

Palavras chave: Ensino fundamental I. Experiência. Aprendizado.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.”

Resumo: RELATO DE EXPERIÊNCIA: O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Linda Inês Maros de Oliveira¹; Rogério José dos Santos¹; Gesilaine da Silva Ribeiro¹; Andrea Cristina Mattei²

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Professora Especialista do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes - RO. *E-mail*: andreamattei@unir.br

Pesquisa realizada em Escola Municipal da Região de Ariquemes- RO.

Autor correspondente: Linda Inês Maros de Oliveira. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-862. *E-mail*: lindaines.maros2016.@gmail.com

RESUMO

Segundo a LDB, Art. 29, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo por finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Deste modo o presente trabalho tem por finalidade expor a experiência vivenciada durante a aplicação do Projeto de Intervenção: Brincadeiras de pátio, na turma de pré II em uma escola do município de Ariquemes - RO. O projeto de intervenção foi desenvolvido dentro da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório I, que proporciona ao acadêmico a oportunidade de relacionar a teoria com a prática, visando seu preparo para o exercício da docência. O projeto teve como objetivo principal trabalhar com a ludicidade de forma interdisciplinar, com intuito de proporcionar à criança o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e intelectual. Ao relacionar as brincadeiras com os recursos pedagógicos dentro do espaço educacional a criança modifica sua realidade, cria sua personalidade, desenvolve sua criatividade e sua autonomia. Para a realização do estágio fez-se necessária a construção de um aporte teórico contextualizando a Educação Infantil; a partir daí se deu a escolha e o ingresso na instituição de ensino, onde se realizou 12 horas de observação em sala, incluindo a caracterização do espaço escolar. Após, houve a elaboração do projeto de intervenção sob a orientação da professora responsável pela disciplina de estágio; levando-se em conta as informações coletadas durante o período de observação, foi elaborada uma sequência didática de cinco dias; concluindo sua análise e aprovação, deu-se sua aplicação. Salienta-se que todas as atividades foram avaliadas e acompanhadas pela professora regente da turma. Através dessa prática foi possível perceber que o brincar é um fator importantíssimo no desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança: ao brincar a criança interage na criação de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação; o brincar facilita a construção das relações sociais. Notou-se que quando há um espaço para que as crianças brinquem e interajam entre si, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais simples, as crianças absorvem os conhecimentos com maior facilidade. Em relação à atuação como docente constatou-se que o professor deve ter um planejamento flexível, estando preparado para trabalhar as necessidades momentâneas do cotidiano, com novas estratégias, refletindo sempre sobre suas metodologias e prática docente e levando sempre em consideração a necessidade e a especificidade de cada aluno. Com base em autores, como Piaget e Vygotsky, pode-se concluir que as instituições de ensino devem oferecer um espaço amplo com materiais e brinquedos diversos, onde as crianças possam brincar de forma livre e assim irem construindo novos conhecimentos; o professor, por sua vez, precisa entender e compreender como ocorre o processo de aprendizagem através do brincar; as brincadeiras devem fazer parte do seu planejamento, pois o professor tem a responsabilidade de criar espaços e ações, para ajudar no desenvolvimento desse processo. As brincadeiras devem ser propostas de desafios para que a criança realize o exercício do pensar e estabeleça as relações necessárias para sua aprendizagem.

Palavras chave: Educação infantil. Brincadeiras. Reflexão da prática.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: ANÁLISE DO TEMA POLUIÇÃO AMBIENTAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DAS SERIES INICIAIS

Queule Brito de Sousa¹; Ludimilla Ronqui²

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Bióloga pela Universidade Paranaense, Doutora em produção animal pela Universidade estadual de Maringá. Docente do departamento interdisciplinar de tecnologia e ciência da Universidade Federal de Rondônia *Campus* Ariquemes.

Pesquisa realizada com a coleção de livros didáticos utilizados pela rede escolar municipal de Ariquemes-RO.

Autor correspondente: Queule Brito de Sousa. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes-RO. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-862. *E-mail*: queulebrito@gmail.com

RESUMO

A poluição é qualquer atividade capaz de causar danos no ambiente, afetando a qualidade dos recursos naturais. As principais causas são: os lixos domésticos e industriais; queima de combustão fóssil pelas indústrias e automóveis; práticas inadequadas da agricultura e pecuária; despejos de esgotos inadequados; queimadas e desmatamento para plantio e pastagens, entre outros. Essas atividades feitas inadequadamente podem alterar negativamente os recursos naturais, causando poluição no ar, no solo e na água, afetando direta ou indiretamente a saúde e qualidade de vida. A escola visa promover e oferecer suporte para uma educação e ensino de qualidades, visando a emancipação com uma aprendizagem para a transformação social. Assim, utiliza vários recursos para que a prática pedagógica alcance objetivos, sendo que o livro didático é um deles. É uma ferramenta mediadora na construção do ensino-aprendizagem, um dos principais instrumentos utilizado na prática do professor, facilitando e orientando seu planejamento e prática, podendo, muitas vezes, assumir o papel de referencial curricular e, em muitos casos, a única possibilidade de leitura do aluno dentro e fora do ambiente escolar. O objetivo deste estudo foi realizarmos uma análise do tema "poluição" em cinco livros, destinados às séries iniciais do Ensino Fundamental, utilizando critérios de abordagem direta, indireta, ou sem abordagem, se existe equilíbrio entre o conteúdo e a idade, avaliando em bom, fraco ou regular; além disso, analisamos a relação das imagens com o texto apresentado. No livro do primeiro e segundo ano, foi analisado que estes fazem abordagens de parte do tema de forma indireta; ambos possuem equilíbrio regular entre o conteúdo e as idades; as imagens apresentadas pela autora para o livro do primeiro ano, não possuem relação com o texto, apesar de que a imagem está associada ao contexto cultural da região. No livro do segundo ano, as imagens fazem alusão ao texto e ao contexto da região. Nos livros do terceiro e quinto ano, o conteúdo se apresenta de forma direta e indireta, e apresenta equilíbrio entre o texto e as idades, apresentando-se regular; já quanto às imagens, partes das imagens apresentadas fazem relação com o texto, outras não têm nenhuma relação. O livro do quarto ano não faz abordagem ao tema. Considerando o aumento dos problemas ambientais relacionados ao uso despreocupado dos recursos naturais do planeta, percebe-se a necessidade de trabalhar o tema em todos os níveis escolares, contribuindo na formação de cidadãos conscientes e aptos para atuarem na realidade do planeta, pois trabalhar assuntos relacionados com o meio ambiente é proporcionar a sensibilidade e o respeito do aluno com a natureza. Em suma, o conteúdo "poluição" foi apresentado com linguagem simples, facilitando a compreensão dos alunos; o uso das imagens contribuiu para uma compreensão e absorção do conteúdo, tornando-o familiar ao aluno. Vemos que apesar da grande importância dos conteúdos relacionados com o tema poluição, ainda é muito pouco abordado nos livros.

Palavras chave: Livro didático. Poluição ambiental. Meio ambiente. Níveis escolares.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

Resumo: EDUCAÇÃO INFANTIL: PRESERVAR TAMBÉM É COISA DE CRIANÇA

Alessandra Santana Gomes¹; Cleidiane Pereira Baia¹; Regina Aparecida Costa².

¹Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia – *Campus* de Ariquemes-RO.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR (2012). Pós-Graduação em Metodologia e Didática do Ensino Superior (FIAR 2008). Pós-Graduação em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas – DF (1996). Graduada em Comunicação Social – (FIAM – 1992). *E-mail*: regina.costa@unir.gmail.com

Pesquisa realizada em Creche Municipal de Ariquemes-RO.

Autor correspondente: Alessandra Santana Gomes. Creche Municipal de Educação Infantil (CMEI) Madre Tereza de Calcutá. Avenida Capitão Silvio, 4199, município de Ariquemes, estado de Rondônia-RO. CEP: 7687000 *E-mail*: alessandrasg.86@gmail.com

RESUMO

O resumo tem por objetivo descrever uma experiência vivenciada no desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório I em 2019.1, em uma turma de Educação Infantil de uma escola da rede pública no município de Ariquemes - RO. As atividades tiveram como desígnio elevar os conhecimentos das crianças em debates, tratando de um assunto de que, quanto maior for o envolvimento social, maiores as chances de preservação da vida no planeta. Subtende-se que não há idade para cuidar do meio ambiente: quanto mais cedo o tema for abordado, entre as crianças em idade escolar, os resultados serão melhores. Torna-se relevante disseminar a cultura da preservação do ecossistema como fonte de vida e continuação das espécies; também é necessário que desde a pouca idade a criança comece a aprender a cuidar do planeta. É fundamental analisar e transformar uma rotina que valoriza os espaços fechados e proporcionar o contato diário com o mundo que está para além das salas de aulas. O trabalho começou com uma roda de conversa, no entanto notamos um grande interesse das crianças pela temática. Percebeu-se que algumas crianças já tinham acesso a essa temática. Observou-se a necessidade de lhes mostrar vídeos da natureza preservada, e também da natureza destruída, como estratégia de conscientização. Em cada aula era feito um questionamento, como: É certo jogar lixo na rua? O que pode acontecer com os peixinhos se jogarmos lixo no rio? Nesse momento compreendemos o tamanho da imaginação das crianças, onde uns falavam sobre os animais que engolem sacos plásticos, outros diziam sobre os brinquedos que quebram e são jogados fora sem nenhum cuidado com meio ambiente. Não podemos trabalhar só com classificação e seriação, é preciso entender que todos os membros de um ecossistema não estão separados, mas unidos por uma vasta rede de relações. Propusemos uma atividade em que todos contribuíram com a confecção de uma árvore e, ao término do trabalho, a árvore foi fixada na parede. Também foi proposto um passeio aos arredores da escola para que pudessem observar como estava o cuidado com meio ambiente. Ao final, concluiu-se que trabalhar esse tema com a Educação Infantil contribui de forma significativa para a preservação do meio em que se vive.

Palavras chave: Educação infantil. Meio ambiente. Preservação.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERDISCIPLINARIDADE COM ATIVIDADES LÚDICAS

Roberta Dantas Pereira¹; Adriano De Oliveira Couto¹; Michele Oliveira dos Santos¹; Andrea Cristina Mattei².

¹Acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes - RO.

²Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes - RO. *E-mail*: andreamattei@unir.br.

Relato de Experiência em Escola do Município de Ariquemes - RO.

Autor correspondente: Roberta Dantas Pereira. Rua Rio Grande do Sul, 3307, Setor 05. Ariquemes, RO. CEP: 76870 – 558. *E-mail*: robberta007@hotmail.com.

RESUMO

O presente trabalho foi realizado a partir das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado III, sobre orientação da professora Me. Maria Auxiliadora Máximo e Esp. Andrea Cristina Mattei, realizado em uma sala do terceiro ano. Ocorreu durante a aplicação do projeto de intervenção: A importância da Festa Junina, realizado em uma instituição de ensino fundamental do município de Ariquemes - RO. A disciplina de estágio representa um momento muito importante na vida acadêmica dos estudantes, tendo em vista que é o primeiro contato com o ambiente escolar, visando prepará-los para o exercício da carreira docente. A aplicação do projeto de intervenção teve como objetivo principal trabalhar de forma lúdica e interdisciplinar a importância da festa junina, com a finalidade de demonstrar uma das mais belas manifestações culturais, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, intelectual e psicomotor dos alunos e através da ludicidade. A proposta foi introduzir o conhecimento da festa junina e, através deste, a interdisciplinaridade com foco em atividades lúdicas que estimulasse o aprendizado dos alunos através da leitura, interpretação de textos e cálculos matemáticos, tendo em vista que os alunos apresentaram maior dificuldade de aprendizagem. Foi possível trabalhar de forma interdisciplinar com os jogos e brincadeiras interligadas aos recursos pedagógicos; estes proporcionam, dentro do espaço educacional, a liberdade do aluno para mostrar e desenvolver suas habilidades potencializando as já existentes. Para a realização do estágio, foi construído um aporte teórico, contextualizando o ensino de matemática através da ludicidade, embasado na visão dos autores Azevedo e Passos (2012), entre outros. Após a construção e correção do aporte, realizou-se 12 horas de observação em sala de aula e a caracterização da instituição de ensino. Em seguida a elaboração do projeto de intervenção pedagógica, contendo uma sequência didática de cinco dias. Após análise e aprovação do projeto, houve a aplicação do mesmo. As atividades práticas do estágio desenvolvidas foram acompanhadas e avaliadas pela professora regente, ficando assim evidente que o professor deve adotar estratégias de ensino e aprendizagem que possam ajudar em sua prática docente, preparando conteúdos de acordo com as necessidades apresentadas no cotidiano, utilizando meios para facilitar seu trabalho, criando um ambiente que desperte o desejo de aprender e o prazer para novas descobertas. Trabalhar a Festa Junina de forma interdisciplinar foi fascinante, pois possibilitou despertar o interesse pela cultura, trazendo atividades que contribuíssem para desenvolvimento da aprendizagem através de atividades lúdicas. As atividades lúdicas têm o objetivo de contribuir para as aulas e reforçar o aprendizado dos alunos que por meio delas aprendem brincando, desenvolvendo as principais áreas, físicas, cognitiva e afetiva. Durante a prática foi gratificante ver como os alunos interagiram uns com os outros, participando, demonstrando interesse nas atividades propostas, assim superando as dificuldades apresentadas e permitindo um diálogo entre teoria e prática na formação docente.

Palavras chave: Estágio supervisionado III. Festa junina. Matemática.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este relato de experiência.”

Resumo: AVALIAÇÃO DA LEITURA NA VIVÊNCIA ESCOLAR EM TURMAS DE 2º ANOS

Gabriela Marcelino da Silva¹, Elissandra de Miranda¹; Naiara Barella¹; Ludimilla Ronqui².

¹Acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Bióloga pela Universidade Paranaense, Doutora em produção animal pela Universidade estadual de Maringá. Docente do departamento interdisciplinar de tecnologia e ciência da Universidade Federal de Rondônia *Campus* Ariquemes-RO.

Relato de Experiência.

Autor correspondente: Gabriela Marcelino da silva. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-862. *E-mail:* marcelinogabriela2@gmail.com

RESUMO

A leitura é de suma importância nos anos iniciais, pois esta é a base da alfabetização e um dos principais elementos da construção da cidadania; através da mesma o aluno tem a oportunidade de conhecer e assimilar os mais diversos conteúdos, promovendo o enriquecimento de seu conhecimento. O presente trabalho teve por objetivo relatar uma experiência ocorrida em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada no município de Ariquemes – RO, em diferentes turmas de 2º ano, visando avaliar a leitura, assimilação e interpretação de texto. Foram avaliados aproximadamente 30 alunos; a experiência teve duração de 16 horas, 08 horas no período matutino e 08 horas no vespertino, em um período de 2 dias. Antes de iniciar a análise os alunos receberam algumas instruções, para alcançarem maior êxito em sua leitura e interpretação, tais como: ler primeiramente o título do texto, para saber qual seria o tema abordado, além das indagações, para obterem maior facilidade de encontrar a alternativa correta no decorrer do texto. Para examinar a leitura contou-se com a utilização de pequenos textos propostos pela professora titular da sala; a mesma foi efetuada pausadamente, e em casos mais críticos por sílabas. O primeiro ponto de avaliação foi a leitura em si, no qual se encontrou grande dificuldade por parte dos alunos em realizá-la. Alguns alunos apresentaram embarços com os símbolos, no caso as letras a serem decodificadas, não reconhecendo a grafia pertencente a uma determinada letra, e assim pronunciando sua fonética de maneira inadequada. Duas alunas apresentaram casos mais críticos: as mesmas liam soletrando e agrupando as letras e só depois pronunciavam a palavra, fazendo com que a leitura transcorresse de forma mecânica, sem que as alunas compreendessem com qualidade o que estava sendo lido pelas mesmas. O segundo ponto a ser avaliado foi a assimilação e interpretação de texto dos alunos; para isso, depois de ler os mesmos tinham que responder algumas indagações simples a respeito do texto. Nesta etapa, identificou-se que, mesmo munidos com as orientações expostas anteriormente, os alunos demonstraram um alto grau de dificuldade para compreender as indagações e selecionar a alternativa que a respondia corretamente. Por fim, através dessa experiência notou-se que o ato de ler não é somente decodificar símbolos, é um processo complexo que envolve muitos fatores. Através das avaliações realizadas, conclui-se que a maior parte dos alunos avaliados apresentou uma má qualidade na leitura, assimilação e interpretação de textos, ademais identificou-se um desnivelamento entre os alunos.

Palavras chave: Experiência. Avaliação. Leitura. Interpretação.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

Resumo: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DO 4º PERÍODO DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE A GRADUAÇÃO

Joice Kely Ribeiro Ferreira¹; Gabriela Marcelino da Silva¹; Márcia dos Santos Andreoth¹; Fernando Sérgio Silva Barbosa².

¹Acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Mestre em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) *Campus* de Rio Claro. Doutor em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Pesquisa realizada no *Campus* de Ariquemes-RO.

Autor correspondente: Joice Kely Ribeiro Ferreira. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-862. *E-mail*: joicemdo@outlook.com

RESUMO

O ingresso na universidade representa um objetivo de muitos jovens brasileiros. A graduação possibilita não somente a habilitação para exercer uma profissão, mas também uma oportunidade de mudança de vida. A proposta deste trabalho é apresentar um relato de experiência de acadêmicos de um curso de graduação em universidade pública a respeito das dificuldades em cursar o mesmo. A pesquisa foi desenvolvida com acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, no *Campus* de Ariquemes. Foram entrevistados aqueles que se encontravam cursando o 4º período do referido curso. Para isso, foi realizada a seguinte pergunta: “Você está chegando à metade do curso, quais foram as dificuldades enfrentadas até o momento?” As respostas foram registradas e analisadas em conjunto posteriormente. Os resultados demonstraram, primeiro, que o processo de graduação é árduo, sendo necessário ultrapassar diversos obstáculos para concluí-lo. No entendimento dos acadêmicos, um dos primeiros obstáculos encontrados é o convívio nem sempre harmônico com os demais acadêmicos. Em função dos trabalhos ou atividades a serem desenvolvidas para as disciplinas, há a necessidade de interação entre diferentes pessoas, o que, em muitos casos, por opiniões distintas ou mesmo pela omissão delas em participar da construção dos mesmos, acaba resultando em desgaste na relação interpessoal. Outro desafio encontrado é a dificuldade em conciliar a vida acadêmica com a vida pessoal, visto que muitos dos acadêmicos trabalham, são pais e precisam administrar seu tempo para lidar com todos os seus afazeres. Além disso, os acadêmicos acabam sendo sobrecarregados com o grande volume de atividades, trabalhos e avaliações, visto que não há comunicação entre os docentes quanto aos seus planejamentos. Outro problema é a dificuldade em acompanhar as disciplinas com qualidade, de modo a efetivamente aprender os conteúdos apresentados. Isso ocorre, no entendimento dos acadêmicos, em decorrência de uma formação deficitária recebida na educação básica, que acaba se revelando no ambiente universitário, em que leitura de qualidade e escrita são fundamentais no processo de aprendizagem. Outra consequência, trazida da educação básica, é falta de autonomia para gerenciar o seu próprio processo de aprendizagem, aspecto particularmente necessário na formação ocorrida em universidade pública, em que o nível de cobrança por parte dos professores é mais elevado. No período escolar, o professor conduz o processo de aprendizagem de forma unilateral, decidindo o que o aluno irá aprender, sendo a preocupação apenas a transmissão da informação. Há ainda o fato de que muitos acadêmicos precisam conciliar a necessidade de trabalho durante o dia ou vida familiar e o estudo. Essa é uma realidade especialmente presente no curso objeto deste trabalho, que já foi concebido para ser oferecido no período noturno, exatamente para alcançar um público com este perfil, dando ao mesmo a oportunidade de cursar o Ensino Superior. Diante do exposto, este estudo aponta para a necessidade de confirmar se essas dificuldades também ocorrem em outros períodos do curso e, a partir daí, conceber e implementar alternativas para minimizá-las de modo a colaborar com a formação profissional e prevenir a evasão desse público.

Palavras chave: Graduação. Pedagogia. Dificuldades. Sucesso acadêmico.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

Resumo: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: IMPASSES, CONTEXTOS E PERSPECTIVAS.

Michele Oliveira dos Santos¹; Cristiane Oliveira Vilela¹; Silvia Cristina da Costa Correia¹; Andrea Cristina Mattei².

¹Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes – RO..

²Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes - RO. *E-mail*: andreamattei@unir.br.

Revisão Bibliográfica.

Autor correspondente: Michele Oliveira dos Santos; Endereço: Avenida Diamantes, Nº 987, Bairro Parque das Gemas, Ariquemes – RO. *E-mail*: michel.unir.2016@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é trazer a relevância da formação continuada pensada de forma participativa e voltada para o professor nos campos práticos e teóricos, considerando as necessidades reais dos docentes. Para análise da temática foi realizada leitura do artigo Formação Continuada de Professores: Impasses, contextos e perspectivas, dos autores Camila José Galindo e Edson Carmo Inforsato (2016). O estudo em questão foi desenvolvido para submissão de trabalho acadêmico em formato de resumo expandido. O texto aborda que a formação continuada é posterior a uma formação primária de graduação em Licenciatura, o que remete à ideia de continuidade dos fundamentos, bases teóricas e metodológicas para a área atuante. No Brasil, mais precisamente na última década, a formação continuada se efetivou nos âmbitos federais, estaduais e municipais, em formativas de base para os professores aprofundarem e conhecerem diversas estratégias metodológicas, orientações, diretrizes político educacionais e conteúdos curriculares. Os autores salientam que estes conteúdos, apesar de elevarem o nível formativo dos docentes da rede pública, deturpam o papel da formação continuada, e o sistema educacional passa a responder aos padrões dos órgãos superiores, que nem sempre condiz com as necessidades reais, o que reforça a ineficácia de algumas ações. Os professores possuem formações distintas, com anseios e expectativas diversas; apesar de estarem reunidas no mesmo local com os mesmos objetivos, as formações não podem ser resumidas a um único modelo. Mizukani (2006) e aponta para a necessidade de mudanças na forma de conceber as ações formativas nesse âmbito. Nessa perspectiva, Monteiro e Giovanni (2000) salientam que devem ser favoráveis as estratégias locais que privilegiam a voz dos professores e a sua participação ativa, pautadas nas práticas e problemas que encontram e vivenciam na escola. Para os autores supracitados, a superação requer avanços no âmbito das concepções, negando os modelos (pacotes) de formação e partindo para modalidades de participação e cooperação que refletem sobre o saber e o fazer pedagógico do professor, insistindo na formação direcionada para a prática profissional vinculada à teoria. Galindo e Inforsato (2016) defendem que é imprescindível que a prática do questionamento formalize a nova fase de formação, para que assim os processos de projetos individuais de desenvolvimento profissional surjam, invertendo a lógica formativa vigente. Para levantar discussão, deixam um questionamento: os “bons” professores ou modelos que alicerçam as novas práticas profissionais seriam esses capazes de garantir o desenvolvimento da almejada formação?

Palavras chave: Formação continuada. Formação docente. Formação participativa.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.”

Resumo: DIVERSIDADE NOS NÍVEIS DE LEITURA NUMA SALA DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Eliene Antonio Mota¹, Andrea Cristina Mattei²

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Professora Especialista pela Universidade Federal de Rondônia *Campus* de Ariquemes-RO – *E-mail*: andreamattei@unir.br

Pesquisa realizada em uma escola municipal de Ariquemes.

Autor correspondente: Eliene Antonio Mota. Endereço: Rua: Registro,5225 - Setor: Nove. Ariquemes – RO. *E-mail*: eliene.oliveiramota16@gmail.com

RESUMO

O trabalho consiste no relato de experiência e participação na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório II, como parte curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Ariquemes. O objetivo é analisar a diversidade no nível da leitura, no terceiro ano do ciclo de alfabetização, em uma escola pública do Município de Ariquemes – RO, iniciando com a observação e aplicação de vinte (20) horas de atividades práticas em uma turma do terceiro ano do ensino fundamental. Para Nunes (2007), toda criança encontra alguma dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita, no entanto, alguns têm mais dificuldade do que outros. Iniciando os trabalhos na turma, foi entregue um texto curto, impresso com o título “Um viajante clandestino”, onde se dialogou com os alunos sobre a importância da leitura, como podemos utilizar no dia a dia e o cuidado com o livro. A leitura foi compartilhada, onde cada aluno leu uma parte do texto. Segundo passo foi trabalhar a roda de leitura: os alunos sentaram no chão, formando uma roda; puderam escolher qual livro poderiam ler e compartilhar qual era o título, qual parte que ele mais gostou e por que isso chamou sua atenção. O resultado dessa atividade despertou grande interesse dos alunos em participar, mostrar que sabiam, pediam para ler, foi contagiante perceber a disposição dos alunos em participar. Na prática da leitura pode-se observar que havia uma diversidade muito grande no nível de leitura da sala: alguns alunos ainda estavam juntando as letras e sílabas para conseguir ler uma palavra, outros liam as frases, mas não compreendiam o que estava escrito. Alguns alunos estão bem avançados na leitura, lendo trava língua, respeitando pontos, vírgulas, pausas na leitura e conhecendo substantivo e adjetivo nas frases. Diante do exposto, bem como através de leitura dos referenciais teóricos sobre o tema, as observações e práticas em sala do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, conclui-se que a diversidade na leitura em sala de aula sempre existe em níveis bem altos, e para elevar os níveis de aprendizagem dos alunos vai depender muito da busca constante do professor em inovar sua didática, sua maneira de atuar, para que os alunos possam superar essas dificuldades, podendo se apropriar da leitura favorecendo sua aprendizagem. Ler está relacionado a formar um indivíduo com pensamento crítico e atuante na sociedade. Toda essa experiência do estágio supervisionado é fundamental para a formação do acadêmico, proporcionando um melhor aprendizado entre teoria e prática, preparando futuros docentes com um olhar diferente em relação à sala de aula.

Palavras chave: Leitura. Dificuldade. Alfabetização.

“Todos os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo”.

Resumo: ABORDANDO A MELIPONOCULTURA E A IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS PARA ALUNOS DE 3º ANOS

Elissandra de Miranda¹, Gabriela Marcelino da Silva¹; Naiara Barella¹; Ludimilla Ronqui².

¹Acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Bióloga pela Universidade Paranaense, Doutora em Produção Animal pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do Departamento Interdisciplinar de Tecnologia e Ciências da Universidade Federal de Rondônia *Campus* Ariquemes.

Relato de Experiência.

Autor correspondente: Elissandra de Miranda. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus* de Ariquemes. Avenida Tancredo Neves, 3450. Setor Institucional. Ariquemes, RO. CEP: 76.872-862. *E-mail*: sandraariq@gmail.com

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo relatar atividades desenvolvidas em uma Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada no município de Ariquemes - RO. As atividades foram desenvolvidas em diferentes turmas de 3º ano no período matutino e vespertino, com a participação de aproximadamente 140 alunos. Também participaram das ações a coordenadora, as professoras das turmas e a gestora da escola. Foram realizadas sequências didáticas com cinco etapas. A primeira etapa foi proporcionar momentos de levantamento de hipóteses sobre as abelhas, com objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos alunos referente ao assunto. Na segunda etapa foi solicitado que os alunos realizassem pesquisas sobre o tema (abelhas) em parceria com suas famílias. Posteriormente, na terceira etapa ocorreu uma roda de conversa, na qual os alunos apresentaram suas descobertas e curiosidades sobre o tema. A terceira etapa foi desenvolvida através de palestra, com o enfoque na Meliponicultura e na importância das abelhas para a manutenção do equilíbrio ambiental. A palestra foi elaborada e desenvolvida de maneira prática, fazendo uso de linguagem coloquial e de fácil compreensão, expondo e esclarecendo as principais dúvidas dos alunos. De maneira acessível, através da palestra foi abordada a importância da preservação das abelhas, principalmente para a biodiversidade, diferentes espécies de abelhas, suas estruturas corporais, a hierarquia, a organização, as funções que cada abelha exerce, modo de reprodução, produtos derivados das abelhas, como: o mel, o pólen e a geleia real, e os benefícios que estes oferecem para a saúde humana, exemplos sobre formas de preservar as abelhas, além de apresentar aos alunos espécies que podem viver em ambientes, como casas, apartamentos, escolas ou, até mesmo, em parques, visto que essas não oferecem riscos, e são denominadas abelhas sem ferrão. Por fim, após os esclarecimentos, os alunos tiveram um momento de indagações, onde ocorreu grande interação por parte dos mesmos; os alunos também tiveram a oportunidade de relatar as experiências adquiridas durante suas pesquisas e sanar as dúvidas - essa foi a quarta etapa. Após a palestra os alunos participaram de uma avaliação (quinta etapa), com objetivo de verificar o conhecimento adquirido sobre o tema: a avaliação apresentou resultados positivos. Conclui-se que trabalhar estes conteúdos nos anos iniciais é de suma importância, pois conscientiza os alunos a respeito da importância das abelhas para o equilíbrio ambiental e as formas de contribuir para sua preservação.

Palavras chave: Abelhas sem ferrão. Conhecimento. Preservação.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo."

Resumo: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ERRO COMO DIRECIONAMENTO DA REESTRUTURAÇÃO DO CONHECIMENTO

Jucilene Pereira Pinto ¹; Letícia Almeida da Silva ¹; Marcia Ângela Patrícia².

¹Acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal Rondônia (2015); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004); Docente do Curso de Pedagogia da UNIR\ *Campus* de Ariquemes – RO. *Email:* marroco@unir.br.

Pesquisa realizada em Escola Municipal de Ariquemes.

Autor correspondente: Jucilene Pereira Pinto. Acadêmica do curso de Licenciatura em pedagogia (Fundação Universidade Federal de Rondônia *Campus* de Ariquemes). Rua 16, 5779. Jardim zona sul. Ariquemes, RO. CEP: 76870000. *E-mail:* juh_wander@hotmail.com

RESUMO

O resumo objetiva apresentar uma análise da avaliação da aprendizagem na perspectiva do erro como possibilidade de reestruturação do ensino. Trata-se de um relato de experiência consolidado na disciplina de “Avaliação da Aprendizagem”, do curso de Pedagogia – UNIR – Ariquemes, em 2019/1. A base teórico-metodológica buscamos em Luckesi (2006), Hoffmann (2012), Vasconcelos (2003) e outros. Nos orientamos, a princípio, pela observação em uma escola municipal de Ariquemes, com objetivo de conhecer e analisar a metodologia utilizada na avaliação dos alunos. Analisamos o Projeto Pedagógico da instituição, referente à orientação sobre a avaliação. Após, aplicamos um questionário a três professoras e uma coordenadora pedagógica, com intuito de apreender como está sendo desenvolvida a avaliação da aprendizagem e qual é a visão dos profissionais sobre o erro dos alunos. Na finalização, consolidamos as informações em um relatório. O ato de avaliar deve ser flexível à necessidade de cada aluno, respeitando seu tempo de aprendizagem. Através da avaliação é possível compreender e modificar a parte ineficaz do ensino, podendo o ensino ser reestruturado conforme a necessidade da turma. O erro tem peso muito grande na vida do aluno, onde o mesmo começa a se culpabilizar por não aprender; na maioria das vezes o medo de não compreender leva o educando a pensamentos negativos de si mesmo. Em alguns momentos o professor faz de sua sala um lugar de desespero e aflição, causando ao aluno esquecimento prévio dos conteúdos. Um dos meios que o professor utiliza são ameaças de futuras repressões, como: se não fizerem silêncio vão perder o ponto que ganhou da atividade do caderno, ou, se não fizerem silêncio, quando bater o sino vão ficar aqui comigo até escurecer. Quando o professor compreende o erro como meio de reestruturação da aprendizagem, percebe que é uma fonte de virtude ou de crescimento pessoal e coletivo. A partir do momento que o professor utilizar o erro em prol do aluno, conseguirá despertar uma nova visão e facilitará sua prática de ensino. Por meio das informações obtidas na instituição e no Projeto Político Pedagógico a avaliação é vista como um processo de reestruturação. Dentro do processo ensino aprendizagem o professor é o responsável pelo diagnóstico feito em sala, onde o mesmo ajudará os alunos a reverem seus erros e o professor sua metodologia, com intuito de formar cidadãos críticos, pensantes e reflexivos. O objetivo central é que o aluno possa chegar a uma conclusão de entendimento juntamente com o professor, para que assim possa caminhar na mesma linha de compreensão. Definitivamente o erro representa aquilo que o aluno ainda não aprendeu, porém necessita aprender.

Palavras chave: Avaliação da aprendizagem. Erro. Reestruturação do conhecimento.

"Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo."

Resumo: ALFABETIZAR E LETRAR A PARTIR DE RÓTULOS

Cleidiane Pereira Baia¹; Jhulli de Lima Castro¹; Marcia Ângela Patrícia²

¹Acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia do *Campus* de Ariquemes-RO.

²Mestre em Educação pela Universidade Federal Rondônia (2015); Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2004); Docente do Curso de Pedagogia da UNIR\ *Campus* de Ariquemes - RO. *E-mail*: marroco@unir.br

Pesquisa Bibliográfica e empírica em uma escola pública do município de Ariquemes (RO).

Autor correspondente: Cleidiane Pereira Baia. Endereço. Rua: Guarapari, 2655 – Bairro Jardim Vitória Ariquemes-RO. *E-mail*: cleidianebaiaaraujo@gmail.com

RESUMO

O resumo tem o objetivo de expor a experiência de um trabalho realizado com uma turma de alfabetização, alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Ariquemes - RO. É uma experiência desenvolvida no Programa institucional de bolsa de iniciação á docência (PIBID), em 2019/1, com apoio financeiro da CAPES, sob a responsabilidade e orientação do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* de Ariquemes-RO. Entendemos que a alfabetização é indissociável do letramento. Adquire-se que a “tecnologia” do ler, escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita, tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômico (Soares, 1998). Nosso objetivo foi a exploração dos rótulos, os vários conhecimentos e informações que carregam em si, entendendo-os como gêneros textuais no contexto da alfabetização. Nesse sentido, a finalidade do projeto foi criar no aluno a compreensão da leitura e da escrita e o desafio de chamar a atenção das crianças, sobretudo utilizando de suas práticas sociais para aprimorar seus conhecimentos. Através das observações, obtivemos a conclusão de que a maioria dos alunos eram muito dispersos. Dessa forma, elaboramos uma sequência didática usando os rótulos enquanto instrumentos pedagógicos como fator indispensável de conhecimento, viabilizando a aproximação do alfabetizar e letrar, garantindo assim os direitos de aprendizagens, gerando inúmeros conhecimentos, como também desenvolvendo o espírito crítico do aluno. A sequência didática foi intitulada “Alfabetizando com Rótulos”. No início do desenvolvimento da sequência, solicitamos aos alunos que trouxessem embalagens e rótulos que tinham em suas casas, após, em sala, expomos as embalagens em uma mesa central, de forma que todos pudessem visualizar. Fizemos questionamentos a respeito do que os alunos conheciam sobre os rótulos. Exploramos as informações contidas, como: quantidade de produto, validade e a finalidade de cada um. Na sequência propomos atividades de leitura, interpretação, classificação, valor de cada produto e ditado de palavras que faziam parte dos rótulos. Com a aplicação do gênero textual, obtivemos um ótimo resultado referente ao desempenho dos alunos na aquisição da leitura, escrita e conseguimos atrair a atenção das crianças introduzindo aspectos sociais em que estão inseridos. O projeto foi encerrado com uma culminância, expondo para comunidade da escola as atividades desenvolvidas ao longo da regência. Assim sendo, concluímos que o gênero textual rótulos contribui de forma significativa para aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização.Letramento. Gênero textual. Rótulos.

“Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este resumo.”